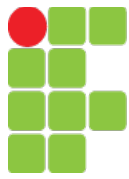


I



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA.

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC
CÂMPUS PALHOÇA BILÍNGUE**

LICENCIATURA

**PEDAGOGIA BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) -
EaD**

Palhoça, julho de 2015.

ORIENTAÇÕES:

- 1. O texto em vermelho refere-se a informações sobre a oferta.**
- 2. Manter os todos os itens definidos conforme a ordem deste formulário e escrever “Não se aplica” quando não houver informação/descrição para aquela situação.**
- 3. No final do preenchimento, atualizar o sumário.**

SUMÁRIO

1.DADOS DA IES.....	5
1.1Mantenedora.....	5
1.2Mantida.....	5
1.3Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.....	5
1.4Contextualização da IES.....	6
2.DADOS DO CURSO.....	9
2.2Requisitos Legais.....	9
2.3Dados para preenchimento do diploma.....	10
3. DADOS DA OFERTA.....	10
3.1 Quadro Resumo.....	10
4. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	10
4.1Justificativa do curso.....	10
4.2Justificativa da oferta do curso.....	18
4.3Objetivos do curso.....	20
4.4Perfil Profissional do Egresso.....	20
4.5Competências profissionais.....	22
4.6Áreas de atuação.....	22
4.7Possíveis postos de trabalho.....	23
4.8Ingresso no curso.....	23
3. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	24
5.1Organização didático pedagógica.....	24
5.2Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	25
5.3Metodologia.....	26
5.4Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	30
5.5Certificações Intermediárias.....	31
5.6Matriz Curricular.....	31
5.7Componentes curriculares.....	34
5.8Atividades complementares.....	28
5.9Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	29
5.10Trabalho de curso.....	31
5.11 Seminários Integradores.....	32
5.12 Estágio curricular e Acompanhamento do estágio.....	33
5.11Prática supervisionada nos serviços ou na indústria, e acompanhamento daspráticas supervisionadas.....	35
5.12Atendimento ao discente.....	35
5.13Atividades de Tutoria (para cursos EAD).....	35
5.14Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	38
5.15Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	39
5.16Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica.....	41
5.17Integração com o mundo do trabalho.....	42
6CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	43
6.1Coordenador do Curso.....	43
6.2Corpo Docente.....	43
6.3Corpo Administrativo.....	50
6.4Núcleo Docente Estruturante.....	51
6.5Colegiado do Curso.....	52
7INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	52

7.1 Instalações gerais e equipamentos.....	52
7.2 Sala de professores e salas de reuniões.....	53
7.3 Salas de aula.....	53
7.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursosEAD)	53
7.5 Sala de tutoria (para cursos EAD).....	54
7.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD).....	54
7.7 Biblioteca.....	56
7.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados.....	56
8 ANEXO.....	58
9 Bibliografia.....	58

1. DADOS DA IES

1.1 Mantenedora

Nome da Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075 - 010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877 9000

Ato Legal: Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitora: Maria Clara Kaschny Schneider

Orientação: (Nome da mantenedora, base legal da mantenedora (endereço, CEP, razão social, registro em cartório e atos legais, CNPJ, telefone, email, página web)

1.2 Mantida

Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Palhoça Bilingue

Endereço: Rua João Bernardino da Rosa

Número: S/N

Bairro: Pedra Branca

Cidade: Palhoça

Estado: SC

CEP: 88137-010

CNPJ: 11.402.887/001-60

Telefone(s): (48) 33419700

Ato Legal:

Endereço WEB: www.palhoca.edu.br

Diretor Geral(a): Vilmar Silva

Orientação: (Nome da mantida: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus xxxxxxxx, endereço do câmpus , CEP, atos legais e data da publicação no DOU, CNPJ telefone, email, página web)

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Eliana Cristina Bär	Email: eliana.bar@ifsc.edu.br	Fone: (48) 33419700
Nome: Bruno Panerai Velloso	Email: bruno.velloso@ifsc.edu.br	Fone: (48) 33419700
Nome: Simone Gonçalves Lima	Email: slima@ifsc.edu.br	Fone: (48) 33419700

1.4 Contextualização da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) foi criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. É uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, com CNPJ 11.402.887/0001-60, sediada em imóvel próprio, na Rua 14 de julho, 150, Enseada dos Marinheiros, Bairro Coqueiros, Florianópolis-SC. De acordo com a legislação de criação, a finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica nos níveis fundamental, médio e superior, bem como ofertar cursos de licenciatura e de formação pedagógica, cursos de bacharelado e de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos voltados à educação de jovens e adultos, de formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e de pós-graduação. Assim, o IFSC busca cumprir a sua missão de: “desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão e tem como visão de futuro consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica no Estado de Santa Catarina“. Isso está se tornando realidade, pois por seis anos (dados de 2013) o IFSC alcançou, com base no IGC, o melhor Centro Federal Universitário do país¹. Por meio do Ensino a Distância, o IFSC ultrapassa os limites geográficos e oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em mais de 33 polos de ensino em SC, RS, PR e SP. Nos últimos anos, em um processo de internacionalização, o IFSC estabeleceu parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de alunos e servidores. Segundo o relatório estatístico do IFSC² o instituto tem cerca de 12 mil alunos e 1600 servidores, em 21 câmpus distribuídos pelo estado de Santa Catarina, além da Reitoria, e está comprometido com a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e com a formação de educadores.

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Ao longo dos anos, a instituição passa por sucessivas mudanças estruturais: Liceu Industrial de Florianópolis (1937); Escola Industrial de Florianópolis (1942); Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1962); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1968). Com a transformação em CEFET (2002), suas atividades foram ampliadas e diversificadas, com a implantação de cursos de graduação tecnológica, de pós-graduação (especialização) e a realização de pesquisa e de extensão. Em 29/12/2008, a Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais. A Comunidade do então CEFET-SC decide pela transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa

¹ <http://www.ifsc.edu.br/institucional/3737-ifsc-tem-maior-igc-da-rede-federal-de-educacao-profissional>

² <http://www.ifsc.edu.br/numeros>

Catarina. Ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social, investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica. A instituição oferece educação profissional e tecnológica gratuita em todas as regiões de SC, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Consta nos objetivos da Instituição, contidos no PDI, “ministrar em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e física e química, e para a educação profissional” (PDI, 2015).

O câmpus Palhoça Bilíngue é a primeira unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade bilíngue – Libras/Português – e traz para o cenário brasileiro uma política de ensino, pesquisa e extensão que busca viabilizar uma efetiva interação entre surdos e ouvintes no campo educacional e profissional.

Em seu projeto político pedagógico, o Câmpus Palhoça, articula o ensino, a pesquisa e a extensão a partir dos itinerários formativos de multimídia e educação bilíngue, ofertando cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue tem por missão desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico e formar indivíduos para o exercício da cidadania e da profissão, tendo sempre em vista a perspectiva bilíngue, além de contribuir com a ampliação do campo de ação desta instituição pública. Com isso o câmpus visa a ampliar o campo de ação desta instituição pública, que vem realizando educação, ciência e tecnologia.

A perspectiva bilíngue na formação de pedagogos é inovadora no campo da Pedagogia. De fato, é sabido que a consolidação do campo educativo no Brasil foi solidário ao processo de colonização portuguesa em português. Processo que produziu o extermínio de 1000 línguas indígenas em 500 anos com todo impacto humano que essa extinção produziu (suicídios, posse de terras indígenas, violação do direito de existência etc). Processo civilizatório que também se voltou ao apagamento das línguas de imigrantes nas escolas públicas. Aqueles imigrantes que possuíam recursos se organizaram e criaram as escolas bilíngues que, nestes casos, são reconhecidas como modalidade de educação. Portanto, a educação bilíngue, tradicionalmente, é apenas acessível àquela parcela da população pertencente às classes economicamente privilegiadas: ou descendentes de imigrantes ou, mesmo, de famílias que consideram relevante

que seus filhos sejam bilíngues (português – inglês; português – alemão; português – italiano etc) e, em vários casos, tenham certificados do ensino médio válidos tanto no país estrangeiro falante da língua estudada como um certificado validado pelo MEC/Brasil.

Para a parcela ainda mais rica da população, a opção – desde o tempo da colônia passando pelo auge do período cafeeiro – 1930 -, era enviar seus filhos brasileiros para estudar em internatos ou semi-internatos na Suíça, Inglaterra, USA etc. A Educação Bilíngue no Brasil atende, pois, via de regra, a uma parcela privilegiada da população que, no entanto, opta por ter seus filhos estudando em território brasileiro.

No caso dos surdos, apenas para adiantar o que será retomado no próximo tópico, ainda que pese uma tensão quando se discute a relação LIBRAS-Português temos os seguintes fatos: há notícias da existência de línguas de sinais no Brasil desde o tempo do império. Por iniciativa de Dom Pedro II, um professor surdo francês foi trazido ao Brasil para iniciar um programa de educação de surdos baseado em língua de sinais e em português escrito (no século XIX denominada de “mímica”; “linguagem gestual”, entre outras nomenclaturas). Dessa forma, se criou o Instituto Imperial de Surdos-Mudos (após a instalação da república passa a se chamar Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES). O Instituto passou por momentos difíceis por falta de repasse de recursos financeiros e precarização do trabalho dos docentes; o que fez com que a proposta inicial de formação bilíngue se desorganizasse e a oralização passasse a ser um dos alvos mais valorizados: o que levou a um retrocesso no desempenho escolar dos alunos ali matriculados. Como sabemos, o processo de oralização, no caso dos surdos, requer intervenções clínicas de longo prazo (treinamento fonoaudiológico) dado que nenhum recurso tecnológico (próteses) faz um surdo ouvir como uma criança ouvinte: os surdos precisarão aprender a ouvir com a prótese antes. Essa necessidade tem colaborado para a medicalização no campo da educação de surdos e, conseqüentemente, na formação de pedagogos para atuar com surdos.

O Câmpus Palhoça Bilíngue fundamenta a sua construção em conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos aspectos tecnológicos, linguísticos, culturais e pedagógicos da educação bilíngue (Libras/Português). Para tanto, a pesquisa mostra-se presente em todos os processos, desde a sua concepção epistemológica até a forma de organização curricular de seus cursos.

Com o avanço das pesquisas que serão desenvolvidas no Câmpus, objetiva-se um desenvolvimento gradativo de sistemas computacionais e novas tecnologias para serem aplicados em ambiente educacional.

O Câmpus, orientado pela política da diferença, prevê uma equipe de professores surdos e ouvintes, intérpretes e técnicos administrativos. A partir da leitura da realidade dos surdos e das

relações sociais, propõe-se contribuir com o processo de inclusão social não apenas do público surdo, mas do público em vulnerabilidade social, especialmente daquele localizado no entorno do câmpus.

Orientação: Descrever perfil e missão da IES, dados sócio econômicos da região, breve histórico da IES: criação, trajetória, áreas ofertadas no âmbito da graduação e pós-graduação, áreas de atuação na extensão e áreas de pesquisa)

2. DADOS DO CURSO

Nome do curso: Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras/Português)	
Modalidade: a distância	Eixo/Área: Formação de profissionais de educação bilíngue
Carga Horária: 3230h atividades curriculares 400h Estágio Supervisionado 200h atividades complementares Total: 3830 horas	Periodicidade: oferta anual – regime semestral Matrícula Modular
Tempo mín. de Integralização: 06 semestres	Tempo máx. de Integralização: 18 semestres

Orientação: Atender às diretrizes curriculares nacionais no que couber.

2.2 Requisitos Legais

Constituição Federal.

Lei Nº 9.394 de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Lei Federal 10.436/2002 – Lei de Libras.

Decreto Federal 5.626/2005 - regulamenta a Lei de Libras e a Lei 10.098/2000.

Lei 10.098/2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei n. 9.795, de 27/04/1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências (BRASIL, 1999a).

Decreto n. 4.281 de 25/06/2002 – Trata da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2002d). Resolução Nº 01/2004 CNE/CP, de 17/06/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Culturas Afrobrasileira e Indígena (BRASIL, 2004a).

Lei n. 11.645 de 10/03/2008 – Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada

pela Lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008b).

Resolução CEPE/IFSC N° 065, de 15 de dezembro de 2014, que estabelece as Diretrizes para os Cursos de Licenciatura do IFSC.

Regimento Didático Pedagógico do Instituto Federal de Santa Catarina; XVI - a Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências

Orientação: Citar a legislação pertinente ao curso, educacional e profissional quando houver

2.3 Dados para preenchimento do diploma

Titulação: Licenciado em Pedagogia Bilíngue (Libras/Português)

Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior – Resolução n° 2 de 1° de julho de 2015.

Considerando que se trata de um novo curso, as informações e dados para preenchimento do diploma somente serão conhecidas após reconhecimento e publicação de portaria pelo Ministério da Educação.

Orientação: Titulação, legislação que deverá constar no diploma. Os demais dados serão de acordo com padrão institucional)

3. DADOS DA OFERTA

3.1 Quadro Resumo

TURNO	TURMAS (anuais)	VAGAS (por turma)		TOTAL
		1o.Sem	2o. Sem	
Matutino				
Vespertino				
Noturno	01	100		100
Total				100

Orientação: Completar o quadro com os dados da oferta.

4. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Justificativa do curso

A fim de desfazer equívocos de compreensão que possam pairar, é necessário iniciar dizendo que a narrativa mestra sobre a surdez audiológica que produz sujeitos deficientes, limitados e incapazes, significados pela experiência de ausências - a da audição e da oralidade - é apenas uma das múltiplas vozes que estão a dizer e objetivar essa realidade (FERNANDES, 2006, p. 6).

O presente Curso de Pedagogia Bilíngue pretende formar profissionais bilíngues para atuação na Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental, aptos ao que determina o Art.5º

da Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Inclui-se nesta formação a aptidão para o trabalho vinculado a uma política linguística que reconhece as especificidades pedagógicas e linguísticas dos Surdos seguindo as recomendações do Decreto nº 5. 626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de Libras, principalmente quanto ao reconhecimento da Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua das pessoas surdas. Além disso, a formação destes profissionais inclui multimídia e educação, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a possibilitar a formação de profissionais aptos a uma mediação pedagógica através do uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação.

Dentro do que orienta as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, os profissionais do curso receberão qualificação profissional para a atuação tanto em escolas e classes bilíngues, escolas-polo com ênfase na educação de surdos e em turmas regulares de ensino.

A concepção de Bilinguismo que norteia a construção deste curso de Graduação em Pedagogia Bilíngue está ancorada à perspectiva política e pedagógica de um grupo linguisticamente e culturalmente minoritário que tem a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua. As línguas envolvidas nessa concepção geram implicações pedagógicas, cognitivas, psicolinguísticas e sociolinguísticas, devido principalmente à característica visual que marca as relações dialógicas desse grupo linguístico e cultural denominado de Surdos.

O Decreto Federal 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005) define surdo como aquele indivíduo que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”. Dados do censo do IBGE de 2010 indicam que o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda. O estado de Santa Catarina, por sua vez, possui 10.403 pessoas com surdez profunda, 62.121 com surdez severa e 233.309 com moderada. Tais números representam 4.9% do total da população do estado (6.727.148). O município de Palhoça possui população total estimada em 137.334 habitantes; destes, cerca de 6.552 são surdos (IBGE, 2010).

Desde o século XVI há registros das primeiras tentativas de educar pessoas surdas. Até esta época, contudo, os surdos eram considerados não passíveis de serem educados e, portanto, inúteis às sociedades. Contrariando esta posição, destacam-se posturas como a de Girolamo Cardano (1501-1576), médico italiano, cujos estudos reconheciam a habilidade de raciocínio do surdo e a possibilidade de representação da fala e ideias pela escrita. Além dele, os espanhóis Pedro Ponce de Leon (1510-1584) e Juan Pablo Bonet (1573-1633) preocuparam-se com o

ensino de uma linguagem articulada aos "surdos-mudos", com foco, ainda, no ensino da língua oral. Será o abade francês Charles Michel de L'Épée (1712-1789), no século XVIII, quem criará o chamado método silencioso com o emprego de "sinais manuais, estabelecendo uma linguagem convencional, como meio de instrução dos surdos" (DIAS, 2006). É importante destacar que L'Épée trabalhou com surdos que viviam nas ruas de Paris por volta da década de 1760. Tal agrupamento possibilitou a primeira Escola de Surdos de Paris. Silva (2006, p. 19-20) indica que tal organização se dá motivada pelo ambiente revolucionário da sociedade francesa à época. "Este fato, vinculado à história das instituições de surdos, é um fato determinante no processo de construção e expansão política, social e educacional de surdos no continente europeu e em diversos países do continente americano".

No entanto, as novas descobertas medicinais com o intuito de normalização social fizeram desencadear o debate sobre a educação de pessoas surdas e qual método seria o mais adequado. Para tanto, foi organizado uma Conferência Internacional de Educadores de Surdos, em 1880, mundialmente conhecida como o Congresso de Milão, o qual teve seus resultados também repercutidos no Brasil.

O Congresso de Milão, cujo objetivo foi discutir as formas para educação de surdos, promove um divisor de águas nas discussões sobre os métodos de ensino para surdos. Tal encontro define o método oral como oficial e mais eficiente para o ensino de surdos, com consequência, há a proibição do uso da língua de sinais por parte dos surdos e educadores. Esta proibição coloca em suspenso o desenvolvimento estruturado da língua de sinais (embora, sabe-se, que tal forma de comunicação continuou sendo utilizada para a comunicação entre surdos em relações pessoais). Aliado à proibição do uso da língua de sinais para o ensino de pessoas surdas, o desenvolvimento paralelo da medicina que se dava à época e as perspectivas do homem-máquina cartesiano (cf. JAPIASSU, 1991), coloca o surdo, como as demais pessoas consideradas fora da normalidade física e mental, portanto deficientes, como alvos das práticas de correção e medicalização e "reforma".

Importante citar que o século XIX foi marcadamente instituído por uma visão biologizante do corpo, ou daquilo que seria considerado um corpo normal saudável e produtivo. Tal visão é enunciada por Foucault (2006). O capitalismo, desenvolvendo-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica. A medicina é uma estratégia biopolítica (FOUCAULT, 2006, p.80).

A imposição do método oral na educação de pessoas Surdas e a obrigatoriedade de “protetização” auditiva, seguiram por quase um século. Contudo os resultados dessas muitas décadas de trabalho do Oralismo, não mostraram grandes sucessos. Segundo Lacerda (1998, p. 3),

A maior parte dos surdos profundos não desenvolveu uma fala socialmente satisfatória e, em geral, esse desenvolvimento era parcial e tardio em relação à aquisição de fala apresentada pelos ouvintes, implicando um atraso de desenvolvimento global significativo. Somadas a isso estavam as dificuldades ligadas à aprendizagem da leitura e da escrita: sempre tardia, cheia de problemas, mostrava sujeitos, muitas vezes, apenas parcialmente alfabetizados após anos de escolarização. Muitos estudos apontam para tais problemas, desenvolvidos em diferentes realidades e que acabam revelando sempre o mesmo cenário: sujeitos pouco preparados para o convívio social, com sérias dificuldades de comunicação, seja oral ou escrita, tornando claro o insucesso pedagógico dessa abordagem.

Neste sentido, a partir das crescentes críticas ao método oral e dos resultados de pesquisas sobre o status de língua dado as Línguas de Sinais, surgem novas perspectivas sobre a educação de surdos no mundo, principalmente sob o aspecto da política linguística de grupos minoritários.

No contexto brasileiro a visibilização das demandas educacionais dos sujeitos surdos por parte do Estado toma corpo nas últimas décadas, sendo respaldadas por alguns marcos legais a nível internacional e nacional:

- Declaração de Salamanca (1994);
- Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, 1996;
- Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência 2006 e promulgada pelo Estado brasileiro em 2009;
- Lei Federal 10.436 de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005.

A primeira tentativa de institucionalização da educação de surdos no Brasil foi feita em 1835 pelo Deputado Cornélio Ferreira, que apresentou à Assembleia um projeto de lei para a criação do cargo de “professor de primeiras letras para o ensino de cegos e surdos e mudos” (Fundação Getúlio Vargas, 1989). O Brasil reconheceu oficialmente a língua de sinais brasileira, em 2002, com a promulgação da Lei de Libras. No entanto, as lutas empreendidas pelo movimento surdo reivindicando o direito à diferença e à educação remonta ao século XIX. Um marco histórico deste período é a fundação, no ano de 1855, do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Embora reconhecidas as línguas de sinais como a forma de comunicação natural do surdo, o olhar clínico ainda influencia as políticas de educação para pessoas surdas. As discussões recentes em torno da educação bilíngue para surdos se estruturam no rompimento com este

paradigma, estabelecendo-se a partir da concepção antropológico-cultural que percebe a língua como produto simbólico envolvido na "produção de significações e representações sobre o outro, materializadas em discursos que contribuem para a manutenção ou para a transformação das relações de poder vigentes" (FERNANDES, 2003). Tal concepção se agrega ao olhar biopsicossocial sobre a formação humana que, a partir das bases sociointeracionistas (Vygotsky; Bakhtin), concebe a linguagem em relação estrita com o processo de produção de significados sobre o mundo. Para Vygotsky (1991, p. 44) "o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança". Nesta mesma linha, Bakhtin (1997, p. 112) afirma: "não é a atividade mental que organiza a expressão, mas ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação".

Do ponto de vista jurídico, acordos internacionais, leis e decretos brasileiros reconhecem a singularidade linguística das pessoas surdas. No Brasil, desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como língua e na mesma lei se reconhece a existência de brasileiros pertencentes às comunidades surdas (BRASIL, 2002). Portanto, a relação sujeito – comunidade social surda foi já reconhecida pelo Estado. Em 2005, o Decreto Presidencial 5626 reconhece a condição bilíngue dos surdos (LIBRAS – Português) sem desconsiderar a heterogeneidade existente entre as pessoas surdas, em suas organizações de representação ou em suas comunidades. Enfatiza o direito de escolha do país pela educação bilíngue, aos órgãos federativos em oportunizar educação bilíngue desde a educação infantil e às instituições federais o dever de promover a formação de educadores bilíngues (pedagogos e licenciados) e de tradutores e intérpretes de LIBRAS – Português, além de a obrigatoriedade de garantia de acessibilidade linguística e de comunicação (presença de tradutores e intérpretes, uso de e desenvolvimento de tecnologias assistivas, legendas etc).

Compreende-se, pois, ser necessário estabelecer um outro lugar para a linguagem responsável por relações intrassociais de subjetivação e significação de conteúdos. Ou, nas palavras de Ferreira e Zampieri (2009, p. 99), inspiradas em Bakhtin: a linguagem "se constitui por diferentes maneiras, pois cada sujeito que participa do diálogo tem suas experiências, embutidas de outras experiências e de outros diálogos que utilizam o mesmo território linguístico, portanto, a linguagem é uma unidade viva e um instrumento essencial à constituição da consciência".

O paradigma da educação inclusiva, partidário da Declaração de Salamanca (1994), proporciona, por um lado, a reflexão sobre a relação entre a escola e a diferença diferenciando-se da antiga estrutura da educação especial. Por outro lado, paradoxalmente desconsidera o interior destas diferenças de onde emergem especificidades educativas dos sujeitos usuários da escola. Neste processo o surdo terá direito a acessar a escola; no entanto, seu direito à

aprendizagem e à identidade será posto em segundo plano. Diversos estudos denunciam a incapacidade desta escola em acolher estes sujeitos a partir das suas necessidades educativas (LACERDA, 2006; MACHADO, 1998; 2009; SOUZA, 1998; 1999; SKLIAR, 1995; 1996; 1997; 2001; QUADROS, 1997; FERNANDES, 2003; MEC, 2014). Neste sentido, repensar a formação de educadores para atuação na educação de surdos tem importante relevância. Tal formação, contudo, não se encerra no domínio instrumental da língua de sinais por parte do professor. A inserção do intérprete de língua de sinais não é, tampouco, suficiente para a garantia de condições satisfatórias para a aprendizagem da criança surda. Será necessário que a escola e, em especial, o docente, atente para outras questões imprescindíveis: conhecimento de língua de sinais por parte do professor no sentido de priorizar a comunicação em Libras, adequação curricular, didática e de métodos de ensino, compreensão das especificidades culturais do público surdo.

Nesse sentido, um curso de Pedagogia Bilíngue não terá como desafio apenas qualificar docentes para lecionar em língua de sinais. Terá, além disso, o desafio de pensar e procurar caminhos para outra pedagogia, uma pedagogia que tenha como fundamento básico os aspectos da visualidade necessários à ação de ensinar e aprender numa perspectiva bilíngue que envolve duas línguas de modalidades diferentes, a visual-espacial e a oral-auditiva, sem deixar de levar em conta as questões culturais que as envolvem. E ainda, que possibilite rompimentos com as estruturas curriculares tradicionais que historicamente vem marcando as relações entre professor e aluno, estruturas tais que colocam o estudante como personagem passivo e receptor e o professor como transmissor de conteúdos e compreensões de mundo. Trata-se aqui, portanto, de propor uma pedagogia do diálogo, uma pedagogia para a leitura do mundo (FREIRE, 1997), de modo a produzir-se enquanto síntese de uma atividade que ao possibilitar a aprendizagem afetiva dos conhecimentos escolares atue como prática da liberdade.

O relatório designado pelo Ministério da Educação para elaboração de subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue (Libras/Português) (MEC, 2014) indica que por educação bilíngue deve ser compreendida:

a escolarização que respeita a condição da pessoa surda, sua experiência visual como constituidora de uma cultura singular, sem, contudo, desconsiderar a necessária aprendizagem do português. Demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora da pessoa surda (MEC, 2014).

Sob o aspecto legal, além dos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9694/1996), Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, o curso atende às deliberações:

Do Decreto de Criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) no que se refere a:

- Ofertar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (Artigo 7^a, inciso VI, letra b).
- Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem (...) autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino (...) (Artigo 8^o, § 2^o).
- Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (Artigo 6^o, inciso III).

Do Plano Nacional de Educação (PNE), para a década de 2011-2020, (Lei 13005/2014) que determina ao poder público:

- **Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS** como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos(às) alunos(as) surdos e com deficiência auditiva **de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas**, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Meta 4, item 4.7).
- Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos(das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores(as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, **professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues** (Meta 4, item 4.13).
- Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas (...) (Meta 5, item 5.7).
- Desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos (Meta 7, item 7.8).

Em 2014, embora a condição bilíngue de grande parcela da população surda tenha sido reconhecida, o que potencializa a visão do estudante surdo como sujeito que apreende o mundo pela visão e possui uma forma singular de compreendê-lo (marcada pela visualidade), ainda se nota os efeitos de uma longa inserção clínica no campo da educação de surdos. Daí porque a educação bilíngue para surdos tenha se mantido na meta 4 do PNE que é vinculada à Educação Especial, não se constituindo em modalidade de educação bilíngue similar àquelas escolas que ensinam em línguas estrangeiras de prestígio (inglês, alemão, espanhol etc) em solo brasileiro. Todavia, a estratégia 4.7 demonstra que o processo de reconhecimento da

singularidade linguística da população surda está ocorrendo, ainda que de forma paulatina, pelo Estado brasileiro. De fato, a estratégia 4.7 estabelece que os surdos, ou responsáveis, podem eleger uma dentre 3 modalidades de escola: escola bilíngue de surdos; classes bilíngues em escolas não bilíngues (em português); escolas inclusivas com Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2014).

O direito à opção pela modalidade de ensino, garantido constitucionalmente no caso dos surdos (BRASIL, 2009. Decreto 6949/2009), só pode ocorrer se houver escolas em condições de atender à demanda. Para o atendimento da demanda é necessário que haja projetos de formação de educadores para cada uma das modalidades de educação previstas no caso dos surdos. Daí porque o IFSC, devido a sua tradição na formação de profissionais bilíngues, ter optado pela formação de pedagogos bilíngues (LIBRAS-Português) para que municípios e o estado de Santa Catarina possam garantir o direito conquistado dos surdos em estudar com professores bilíngues graduados e de forma direta, sem a intermediação de tradutores e intérpretes que, sabemos, cria uma situação de diferenciação dos estudantes surdos em relação aos estudantes ouvintes. O campo de formação de pedagogos bilíngues pelo IFSC é fundamental e poderá ser expandido nacionalmente no futuro.

Embora o IFSC reconheça que o plurilinguismo é parte da situação nacional, por vocação, se aterá a formação de pedagogos bilíngues em LIBRAS e Português..O presente curso, além de estar de acordo com as metas, objetivos das políticas públicas de educação e das determinações legais, ao trabalhar de maneira interdisciplinar a relação entre multimídia e educação, no sentido de formar professores aptos ao trabalho com as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas de mediação pedagógica, contribuirá para a inserção do IFSC como referência de formação nesta área. Tal direcionamento não apenas vai ao encontro da vocação formativa de uma instituição de educação tecnológica como o IFSC e coloca em relação os itinerários formativos do câmpus Palhoça Bilíngue (Multimídia e Educação Bilíngue), como possibilita o desenvolvimento de metodologias visuais, necessárias à efetividade didática da educação de surdos, conforme exposto ao longo deste texto.

Por último, destacamos que este projeto de graduação em Pedagogia a distância toma por base a estrutura de formação do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (<http://www.pead.faced.ufrgs.br>). Tal aproximação se dá pela experiência inovadora e de sucesso implementada por aquela instituição e por considerar-se que aquele o Projeto Pedagógico vai ao encontro do que o IFSC câmpus Palhoça Bilíngue compreende por formação em EaD e formação de profissionais da educação.

4.2 Justificativa da oferta do curso

Conforme ressaltado no item 4.1 do presente projeto, o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda (2,8% da população total). O estado de Santa Catarina, por sua vez, possui 10.403 pessoas com surdez profunda, 62.121 com surdez severa e 233.309 com moderada. Tais números representam 4,9% do total da população do estado (6.727.148). O município de Palhoça possui população total estimada em 137.334 habitantes; destes, cerca de 6.552 são surdos, o que corresponde a 4,77%. O Relatório do MEC (2014), baseado em dados do Censo Escolar (INEP, 2012), indica que deste número (4,6 milhões), apenas 74. 547 surdos estariam matriculados na Educação Básica, sendo que 4.485 na educação infantil. Para o ensino números do INEP 2012 indicam uma situação similar:

Surdos matriculados ensino superior:

		Surdez profunda	Surdez moderada	Surdo-cegos
Brasil	Instituições públicas	678	1035	59
	Total	1650	6008	124
	Região Sul	Instituições públicas	161	313
Total		354	1331	46
Santa Catarina		Instituições públicas	97	115
	Total	138	214	5

Fonte: INEP, 2012.

Embora as últimas décadas tenham possibilitado a aprovação de uma legislação que incentive a educação bilíngue, os dados acima indicam a necessidade de um trabalho mais efetivo para a implementação de tais políticas. A formação de professores para atuação na educação infantil e Anos iniciais carece de profissionais com fluência em libras aptos ao trabalho com as crianças surdas. Devido ao fato de terem acesso restrito às informações desde seus primeiros anos de vida, sendo que a maioria dos surdos são oriundos de famílias ouvintes, os alunos surdos não têm a mesma base de conhecimento que alunos ouvintes têm. Isso, somado ao fato de

possuírem uma língua visual que demanda de estratégias diferentes de ensino são argumentos que obrigam a se repensar o ato pedagógico para esses alunos. Pensar em educação de surdos nos leva a refletir sobre questões como apropriação linguística e cultural, levando em conta, ainda, o respeito ao conhecimento que esses alunos trazem consigo, suas experiências de vida e de mundo. O processo ensino-aprendizagem necessita ser realizado na língua natural de qualquer sujeito e assim também se faz necessário para os surdos. A aprendizagem ocorre com fluidez quando a mensagem é compreendida de maneira eficaz, ou seja, quando as pessoas envolvidas nesse processo conseguem se entender por meio de uma comunicação que faz uso de uma língua comum.

Outra questão importante é refletir sobre a configuração em que esses sujeitos surdos e ouvintes se encontram, configuração essa que coloca sujeitos de línguas e culturas diferentes aprendendo e construindo valores dentro do mesmo espaço. É certo que dentro de uma sala de aula cada pessoa tem seu conhecimento construído de maneira particular, o que leva em conta aspectos sociais, familiares, econômicos, étnicos, religiosos, de gênero, entre outros. Quando se fala em sujeitos surdos, outros aspectos estão envolvidos e devem ser, sem dúvida, levados em conta no ato educacional, tais como: cultura e identidade surda, experiência visual, bem como acesso às informações de maneira limitada pelo fato da sua língua não ser a língua majoritária utilizada pela sociedade. Acredita-se que isso possa ser melhor mediado em sala de aula quando o professor está imbuído do conceito de bilinguismo e sua prática de ensino está diretamente vinculada ao uso da língua de sinais.

O trabalho com alunos surdos em salas de aulas bilíngues vai muito além da utilização de estratégias como a presença do intérprete de línguas de sinais. O intérprete é responsável pela mediação linguística e cultural entre professores e alunos ouvintes e alunos surdos. A presença do intérprete não garante um processo de ensino e aprendizagem de qualidade se o professor ministrante da disciplina não pensar em metodologias e em estratégias didáticas de maneira a alcançar esses sujeitos surdos.

Estudos indicam que até o ano 2000, o estado de Santa Catarina, apesar de estar entre os melhores índices de escolaridade entre as unidades federativas brasileiras possuía 42% de docentes com nível médio e 56% no nível superior. Entre redes de ensino, 40% dos professores da rede estadual e 55% dos da rede privada eram diplomados no ensino superior, enquanto que 71% dos da rede municipal tinham apenas o nível médio. Ou seja, os professores menos diplomados atuavam prioritariamente na educação infantil e nos Anos iniciais do ensino fundamental (VALLE, 2006).

Valle (2014) afirma que na última década os professores que atuaram apenas no ensino de 1ª a 4ª série são os que apresentam os níveis mais baixos de formação. Apenas 26% têm um

diploma de ensino superior (majoritariamente Pedagogia); 61% são diplomados na escola normal; 7% cursaram o ginásio normal; 4% fizeram apenas o ensino primário. A autora aponta o contraste entre os níveis de atuação: em se tratando da atuação de 5ª a 8ª série e no ensino médio: 88% obtiveram um diploma de ensino superior (59% deles têm também um diploma de pós-graduação); 10% cursaram apenas o ensino normal.

A partir das questões aqui elencadas, compreendemos ser de grande relevância para o estado de Santa Catarina e para o país a oferta de um curso de Pedagogia Bilíngue. Além disso, compreendemos ser um compromisso institucional ofertar formação a profissionais que já atuam nas escolas sem, contudo, possuírem formação em nível superior adequado às demandas da educação básica.

Orientação: Justificar a oferta deste tipo de curso nesta região com embasamento em indicadores locais, regionais bem como na pesquisa de demanda e outras informações citando as fontes.

4.3 Objetivos do curso

- Formar docentes para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva bilíngue.
- Formar pedagogos aptos ao trabalho multidisciplinar no campo pedagógico formal e informal.
- Formar docentes para atuação nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de apoio e serviços.
- Formar profissionais com consistência política, técnica e pedagógica para a atuação na organização e gestão de sistemas de ensino e instituições de ensino.
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador, mediador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem na perspectiva da diferença cultural.
- Qualificar os professores para a utilização de recursos informáticos na escola, privilegiando a aprendizagem baseada na construção cooperativa de conhecimento.
- Contribuir para criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter escolas a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica.
- Refletir sobre aspectos teórico-práticos que propiciem, aos estudantes do curso, meios adequados para avaliar criticamente tanto os métodos educacionais vigentes quanto os recursos informáticos disponibilizados.
- Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, a cultura surda, e a epistemologia visual como elementos de constituição e ação social dos surdos.

Orientação: Descrever os objetivos da oferta deste curso nesta região.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O pedagogo formado por este curso de Pedagogia Bilíngue deverá estar apto a:

- Compreender a educação como processo histórico e articulada com a historicidade dos sujeitos e espaços que a compõem.
- Exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.
- Participar ativamente em atividades de pesquisa, análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.
- Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.
- Ensinar Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as

demais áreas do conhecimento.

- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Orientação: Descrever o perfil do egresso.

4.5 Competências profissionais

- Atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva bilíngue.
- Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social.
- Dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabem ensinar e suas respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem.
- Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização atual das disciplinas, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a diferença e a interdisciplinaridade como princípio.
- Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas por meio de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.
- Organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade.
- Desenvolver o ensino numa perspectiva investigativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela experienciadas.
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura das comunidades surdas, e outras comunidades e populações minoritárias, junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária.
- Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo da Educação Bilíngue.

Orientação: Listar as competências profissionais para o perfil do egresso acima descrito.

4.6 Áreas de atuação

Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas, formais e não formais, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Gestão e organização de sistemas e instituições de ensino. Elaboração e assessoramento de programas educacionais

em âmbito público e privado. O pedagogo formado no presente curso estará apto a atuar em ambientes bilíngues e regulares de ensino tendo como princípios de atuação a diferença e a interdisciplinaridade.

Orientação: Descrever as possíveis áreas de atuação do egresso, no setor produtivo.

4.7 Possíveis postos de trabalho

Instituições públicas e privadas de ensino; Organizações não Governamentais; órgãos públicos e privados de educação não formal; área de gestão de pessoas e educação corporativa; órgãos e instituição de pesquisa, consultorias e assessoramento. Instituições de atendimento especializado à pessoa surda, privadas e públicas.

Orientação: Listar possíveis postos de trabalhos que o egresso poderá ocupar no setor produtivo.

4.8 Ingresso no curso

O ingresso no curso se dará por processo seletivo específico regrado por edital público, conforme especificações deste projeto de curso e de acordo com a normatização do Instituto Federal de Santa Catarina e legislação pertinente.

Para o processo de seleção no curso de Pedagogia Bilíngue 50% das vagas serão reservadas a pessoas surdas (conforme prevê o decreto 5.626/2005):

Art. 5o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1o Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput.

O curso dará prioridade, ainda, a candidatos sem formação em nível superior que atuem na educação infantil, Anos iniciais e Educação de Jovens em Adultos, cujos dados serão atestados via Plataforma Freire.

Todos os candidatos, prioritários ou não, deverão realizar vestibular regrado por edital de ingresso.

A prova constará de uma redação; conteúdos de língua portuguesa como primeira língua (para ouvintes) e como segunda língua (para surdos); e conteúdos de língua brasileira de sinais.

Orientação: Descrever como será a forma adotada para o estudante ingressar no curso.

3. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

5.1 Organização didático pedagógica

Tendo como princípio norteador a compreensão da dinâmica social e da rede de relações que cria e sustenta processos educativos, o presente curso de formação visa preparar o pedagogo para a reflexão permanente e a criação e recriação das práticas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico, em especial para a atuação na e para a diferença cultural.

Prioriza-se uma metodologia pedagógica que procura atender o compartilhamento das Interdisciplinas, enfatizando o trânsito constante entre teoria e prática. Nesta perspectiva a proposta do Curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as práticas pedagógicas realizadas nas escolas e classes, onde estudantes atuam e desenvolvem a docência.

Do ponto de vista de organização do trabalho docente, as Interdisciplinas serão compartilhadas entre diferentes profissionais primando pela composição multidisciplinar. Tais profissionais deverão organizar e executar de forma conjunta seu planejamento. O planejamento das diferentes interdisciplinas serão compartilhados no sentido de atender aos objetivos de formação do Eixo. Este trabalho será coordenado pelo coordenador do Eixo. As trocas acontecerão em reuniões gerais de planejamento.

Para tanto, é preciso adotar ações de planejamento e ensino, que possam atender a estas especificidades, a saber:

- Compartilhamento de interdisciplinas por professores oriundos de diferentes áreas de conhecimento.
- Trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, bem como atividades de pesquisa e prática pedagógica (APPs).
- Eixo articulador por semestre, que deve orientar e constituir os conteúdos das Interdisciplinas de cada período do Curso.
- Professor articulador do semestre, desenvolvida pelo professor responsável pela concreta associação entre os demais professores e suas respectivas Interdisciplinas no semestre, levando em consideração o planejamento dos demais semestres e o perfil do curso.
- Reuniões presenciais e on-line de planejamento conjunto das atividades do semestre com os professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração.

A equipe de docência será constituída entre professores e tutores a partir da especificidade de

cada função. Compreende-se que a educação a distância pressupõe um trabalho coordenado de docência o que, por sua vez, implica um envolvimento pedagógico permanente e estruturado de forma a atender os diferentes contextos e especificidades da prática pedagógica.

O currículo do curso está organizado em torno de eixos temáticos que agregam e articulam em cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Estes eixos são compostos por Interdisciplinas, em seminários integradores e atividades complementares:

EIXOS ARTICULADORES: são temas que sinalizam a organização de cada semestre, pois representam a direção do foco de abordagem em cada Interdisciplina, atividade ou conteúdo específico, orientam as discussões nos seminários integradores, transversalizam as Interdisciplinas e os enfoques temáticos, devendo ser pensados como direções político filosóficas.

INTERDISCIPLINAS: estão contidas nos eixos articuladores e compreendem a abordagem de um tema amplo, que contem inúmeras possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. Os conteúdos mais específicos de cada interdisciplina; envolvem os conceitos e as práticas necessárias para compreensão da Interdisciplina, devendo ser decididos em grupo e trabalhados em parcerias na Interdisciplina e entre essas no eixo.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES: desenvolvidos em todos os semestres letivos objetivando apoiar cada uma dos eixos, de modo a acompanhar o perfil do estudante, avaliações processuais e desenvolvimento de habilidades. Esta interdisciplina deve proporcionar base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

(Descrever como o curso está organizado e estruturado)

5.2 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

Compreende-se que a docência e o trabalho educativo pressupõe atitude de pesquisa constante. Da mesma forma, as atividades de extensão contribuem não apenas para o vínculo necessário entre os estudantes e a comunidade como possibilitam maior reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido.

Sabendo disso, este curso deverá fomentar e organizar atividades que articulem ensino,

pesquisa e extensão ao longo de todo o processo de formação dos estudantes. Para isso, além de outras atividades que possam ser planejadas e desenvolvidas ao longo do curso, pretende-se:

- Desenvolver Atividades Programadas de Pesquisa - APPs: tais atividades deverão ser conduzidas pelas diferentes Interdisciplinas de cada eixo de modo a possibilitar, desde o primeiro semestre do curso, o contato dos estudantes com o campo de trabalho. Além do contato, espera-se destes estudantes produções escritas a partir das reflexões do campo e de aspectos teóricos específicos.
- Atividades complementares: incentivo à participação em eventos, congressos, seminários, entre outras atividades, organizadas ou não pelo IFSC.
- Incentivo à participação em projetos específicos de Iniciação Científica nas áreas de pesquisa e extensão do IFSC e de agências de fomento.
- Participação em ações e atividades de extensão que envolvam o IFSC, comunidade externa e interna.
- Incentivo a estágios não obrigatórios.

Orientação: Descrever como acontecerá no curso, o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e a sua articulação.

5.3 Metodologia

Este curso propõe o seu desenvolvimento nas modalidades a distância e presencial, tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora. Essa metodologia caracteriza-se pela formulação de problemas, o levantamento de hipóteses, o planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado de projetos interdisciplinares. Além disso, pretende-se que a concepção metodológica adotada no curso seja coerente com o que se espera da atuação pedagógica dos pedagogos em formação. Para isso, as Interdisciplinas deverão adotar métodos como trabalho por projetos; materiais bilíngues, visuais e dialógicos; mapas conceituais; registro das atividades em língua de sinais e/ou em português, considerando as especificidades do público surdo.

Na modalidade a distância, as interações serão efetivadas via ambiente virtual, além da utilização de videoconferências. Será intensificado o uso de serviços da Internet: correio eletrônico, listas de discussão, fóruns de debate, comunicação em tempo real (IRC, chat, etc) e, ao mesmo tempo será organizado um repositório de produtos, relatórios de experiências, textos, portfólios educacionais de avaliação formativa e continuada, a partir da produção dos próprios estudantes do curso, como registro de suas atividades e coleta de informações.

Além disso, os alunos terão acesso aos NEaDs para desenvolverem estudos individuais, estudos e discussão em grupos, pesquisa, resolução de problemas-desafios, resolução de desafios na área de informática, busca de informações na Internet, troca de dados e informações pela rede,

estudo de software, entre outros.

No Curso, os **docentes formadores** poderão assumir papéis diversificados, porém interdependentes:

- Como especialistas em conteúdos, planejando e produzindo os materiais pedagógicos e oferecendo suporte dentro de seu campo de especialização;
- Como docentes, apoiando a aprendizagem dos alunos mediante o uso de estratégias de resolução de problemas e novas alternativas criativas e originais de soluções; sistematização de conteúdos para estabelecer relações produtivas entre as informações das áreas de interesse envolvidas no projeto possibilidades de exploração e socialização das produções, utilizando recursos multimeios;
- Como orientadores, acompanhando e orientando os projetos, os estagiários, os monitores e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Como articuladores, dinamizando as interações necessárias entre alunos e especialistas nas sucessivas etapas de realização do mesmo. No papel de articuladores, os docentes buscarão identificar possíveis áreas de interesse e/ou necessidades dos aprendizes, articulando-as no sentido de promover situações, presencialmente ou via telemática, que apontem possíveis intersecções entre os conhecimentos, projetos, seminários, oficinas tecnológicas, etc.

Interações presenciais

Serão desenvolvidas como introdução e finalização dos Seminários Integradores, totalizando uma carga horária de 600 horas/aula, obedecendo às seguintes características:

a) Estrutura básica do momento presencial de abertura do curso. O 1º. Semestre exige uma CH maior, haja vista que os alunos estarão tendo contato com uma estrutura nova e com demandas tecnológicas importantes a serem apropriadas neste momento. Sugerem-se as seguintes atividades nesta etapa:

- Apresentação dos estudantes;
- Apresentação do IFSC e do Curso: dinâmica, características, questões operacionais, acadêmicas, institucionais, etc.;
- Familiarização com o ambiente virtual/plataforma;
- Familiarização com o ambiente acadêmico;
- Discussão sobre a organização e programação dos estudos ao longo do Curso;
- Apresentação e introdução do primeiro semestre do Curso.

b) Estrutura básica dos momentos presenciais dos eixos nos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º 7º semestres:

- Apresentação e discussão das atividades do semestre e sua operacionalização;
 - Oficinas/trabalhos sobre conteúdos específicos;
 - Oficinas tecnológicas;
 - Avaliação do semestre;
 - Encaminhamentos para o webportfólio educacional.
- c) Estrutura básica dos momentos presenciais dos eixos que se refere ao semestre 8º semestre:**
- Apresentação dos webportfólios educacionais;
 - Avaliação do semestre;
 - Mostra de trabalhos;
- d) Estrutura básica dos momentos presenciais dos eixos que se refere ao semestre 9º semestre:**
- Defesa pública dos TCCs com banca constituída por professores;
 - Avaliação final do curso.

No Seminário final do curso, com a duração de 60 horas, serão apresentados os trabalhos de Conclusão de Curso para o grande grupo. Os TCCs serão defendidos individualmente pelo aluno perante banca constituída pelos professores do curso. Um ou dois professores, além do professor orientador, constituirão a banca de defesa do TCC.

Além da língua de instrução prioritária deverá ser a língua de sinais (aulas, videoaulas e videoconferências), e o incentivo à interação aluno-aluno, aluno-professor em Libras, cada eixo terá uma interdisciplina de Libras, cujo objetivo será desenvolver no cursista a competência de mediação didático pedagógica em Língua de sinais, visando à sua atuação profissional. Isso significa dizer que esta interdisciplina não tratará do ensino instrumental da língua, senão do desenvolvimento da libras para contextos pedagógicos. Tais componentes curriculares deverão refletir também a aprendizagem /aquisição da Libras como L1 e L2 nos contextos educativos.

Os estudantes sem fluência em Língua de Sinais deverão matricular-se nas disciplinas eletivas de Libras, a serem ofertadas em todos os semestres do curso. Da mesma forma, serão ofertadas ao longo do curso, disciplinas de português como L2.

Os contextos e implicações pedagógicas da aprendizagem e uso da língua portuguesa como uma segunda língua (L2) pelos surdos deverá permear toda a organização pedagógica e curricular deste programa de formação. Nesse sentido, especial atenção deverá ser destinada ao desenvolvimento da leitura e escrita, às formas de registro e as especificidades de avaliação dos estudantes do curso.

As Interdisciplinas de Libras para contextos pedagógicos (curriculares) são obrigatórias para es-

tudantes surdos e ouvintes e serão ministradas em língua de sinais. Para tanto, estratégias pedagógicas (utilização de legendas ocultáveis, materiais bilíngues, Tradução e Interpretação nos 4 primeiros Eixos, etc) deverão ser desenvolvidas no intuito de impulsionar o desenvolvimento linguístico dos alunos sem fluência e estimular a troca de conhecimentos e experiências e aprimoramento pedagógico daqueles estudantes já fluentes na língua.

Videoconferências semanais e encontros virtuais

As videoconferências semanais (VCs) serão realizadas de modo a garantir a interação dos professores das diferentes interdisciplinas com os estudantes dos NEaDs. As VCs serão realizadas uma vez por semana, em período noturno, com presença obrigatória no NEaD de todos os estudantes.

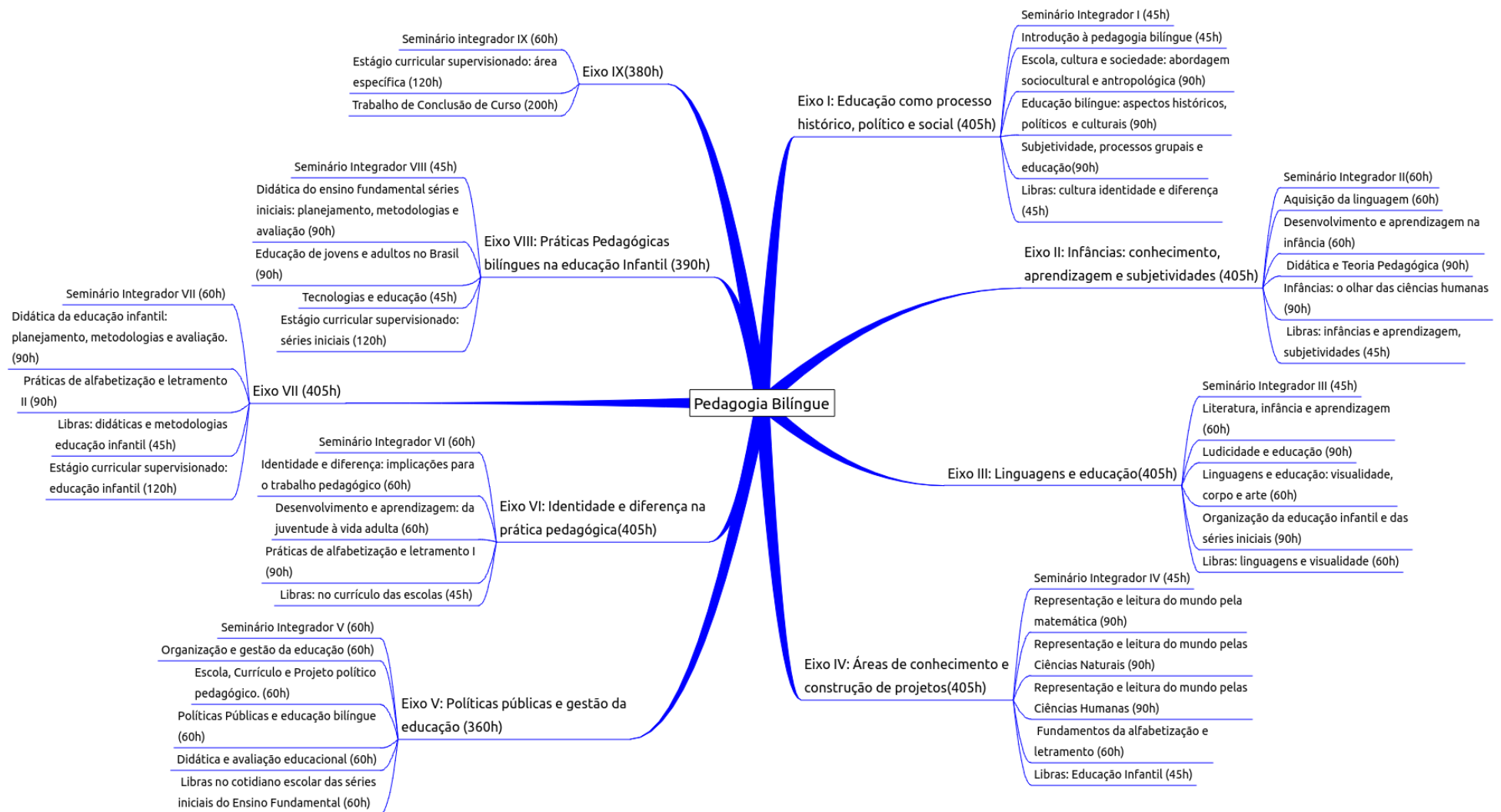
As VCs deverão priorizar o trabalho integrado entre os estudantes dos diferentes NEaDs, além de possibilitar diálogo entre estudantes e professores para discussões de conceitos específicos, esclarecimento de dúvidas e organização de atividades e tarefas.

Os encontros virtuais serão desenvolvidos por meio de ferramentas síncronas via internet e servirão de base para a formação linguística (Libras e Português dos estudantes). Para estes encontros os estudantes poderão acessar a internet via NEaD ou outro lugar de sua preferência, desde que com conexão compatível. Para os alunos matriculados nas Interdisciplinas envolvidas com a atividade, a frequência nestas atividades é obrigatória.

Seminários temáticos

Ao longo do processo de formação serão organizados e ofertados seminários com o objetivo de propiciar a discussão e aprofundamento de diferentes temáticas. Tais eventos serão disponibilizados via internet, de forma síncrona, de modo a viabilizar a participação e interação, em tempo real, dos estudantes e demais interessados. Os seminários temáticos poderão ser organizados exclusivamente para o curso ou consistirem em eventos, cuja temática seja de interesse do perfil de formação, que possam viabilizar a participação e interação presencial ou online dos estudantes. Tais seminários deverão propiciar certificação de carga horária, os quais poderão compor a carga horária de extensão e ou Atividades Complementares do curso.

5.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação



5.5 Certificações Intermediárias

O curso de licenciatura em Pedagogia Bilingue propiciará as seguintes certificações intermediárias:

Eixo I – Certificado de qualificação profissional em “Introdução à Educação Bilingue (Libras/Português)”. Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo – 300 h.

Eixo II - Certificado de qualificação profissional em “Educação Bilingue (Libras/Português) - 300 h.

Eixo III – Certificado de qualificação profissional em “Linguagens e Educação”. Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo - 300 horas.

Eixo IV – Certificado de qualificação profissional em “Construção de Projetos Pedagógicos em Ciências Humanas, Matemática e Ciências Naturais”. Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo - 300 horas.

Eixo V – Certificado de qualificação profissional em “Políticas Públicas e Gestão da Educação”. Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo - 300 horas.

Eixo VI – Certificado de qualificação profissional em “Identidade e diferença na prática pedagógica”. Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo - 300 horas.

Eixo VII – Certificado de qualificação profissional em “Práticas Pedagógicas bilingues na educação Infantil”.
Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo - 300 horas.

Eixo VIII – Certificado de qualificação profissional em “Práticas Pedagógicas bilingues nos Anos Iniciais”.
Requisitos: concluir com êxito todas as Interdisciplinas do Eixo - 300 horas.

Orientação: Descrever/justificar as certificações intermediarias, se for o caso.

5.6 Matriz Curricular

Matriz curricular			
Eixo: Educação como processo histórico, político e social		CH	Pré-requisito
Interdisciplina			
SEI I	Seminário Integrador I	45	
IPB	Introdução à pedagogia bilingue	45	
ECS	Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica	90	
EDB	Educação bilingue: aspectos históricos, políticos e culturais	90	
SGE	Subjetividade, processos grupais e educação	90	
LCI	Libras: cultura identidade e diferença	45	
		Total	405
Certificação Intermediária:		Introdução à Educação Bilingue (Libras/Português).	

Eixo II: Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividades		CH	
SEI II	Seminário Integrador II	60	SEI I
AQL	Aquisição da linguagem	60	
DAI	Desenvolvimento e aprendizagem na infância	60	
DTP	Didática e Teoria Pedagógica	90	
ICH	Infâncias: o olhar das ciências humanas	90	
LIA	Libras: infâncias e aprendizagem, subjetividades	45	LCI
Total		405	
Certificação Intermediária:		Educação Bilíngue (Libras/Português)	
Eixo III: Linguagens e educação		CH	
SEI III	Seminário Integrador III	45	SEI II
LIA	Literatura, infância e aprendizagem	60	
LDE	Ludicidade e educação	90	
LED	Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte	60	
OED	Organização da educação infantil e dos Anos iniciais	90	
LLV	Libras: linguagens e visualidade	60	LIA
Total		405	
Certificação Intermediária:		Linguagens e Educação	
Eixo IV: Áreas de conhecimento e construção de projetos		CH	
SEI V	Seminário Integrador IV	45	SEI III
RMT	Representação e leitura do mundo pela matemática	90	
RCN	Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais	90	
RCH	Representação e leitura do mundo pelas Ciências Humanas	90	
FAL	Fundamentos da alfabetização e letramento	60	
LEI	Libras: Educação Infantil	45	LLV
Total		405	
Certificação Intermediária:		Construção de Projetos Pedagógicos em Ciências Humanas, Matemática e Ciências Naturais	
Eixo V: Políticas públicas e gestão da educação		CH	
SEI V	Seminário Integrador V	60	SEI IV
OGE	Organização e gestão da educação	60	
ECP	Escola, Currículo e Projeto político pedagógico.	60	
PPE	Políticas Públicas e educação bilíngue	60	
DAE	Didática e avaliação educacional	60	
LSI	Libras no cotidiano escolar dos Anos iniciais do Ensino Fundamental	60	LEI
Total		360	
Certificação Intermediária:		Políticas Públicas e Gestão da Educação	
Eixo VI: Identidade e diferença na prática pedagógica		CH	
SEI VI	Seminário Integrador VI	60	SEI V
MID	Marcações da identidade e diferença no espaço escolar	60	
DJA	Desenvolvimento e aprendizagem: da juventude à vida adulta	60	
PAL I	Práticas de alfabetização e letramento I	90	

LCE	Libras: no currículo das escolas	45	LSI
Total		405	
Certificação Intermediária:		Identidade e diferença na prática pedagógica	
Eixo VII			
SEI VII	Seminário Integrador VII	60	SEI VI
DEI	Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação.	90	
PAL II	Práticas de alfabetização e letramento II	90	
LDM	Libras: didáticas e metodologias educação infantil	45	
ECS I	Estágio curricular supervisionado I	140	
Total		425	
Certificação Intermediária:		Práticas Pedagógicas bilíngues na educação Infantil	
Eixo VIII: Práticas Pedagógicas bilíngues na educação Infantil			
		CH	
Seminário Integrador VIII		45	SEI VII
Didática do ensino fundamental Anos iniciais: planejamento, metodologias e avaliação		90	
Educação de jovens e adultos no Brasil		90	
Tecnologia e Educação		45	
Estágio curricular supervisionado II		140	
Total		410	
Certificação Intermediária:		Práticas Pedagógicas bilíngues nos Anos iniciais	
Eixo IX			
		CH	
Seminário integrador IX		90	
Estágio curricular supervisionado: área específica		120	
Trabalho de Conclusão de Curso		200	
Total		410	
Atividades complementares		200	
Carga horária total do curso		3830	

O curso ofertará diferentes Interdisciplinas eletivas ao longo dos seus nove Eixos. Tais componentes curriculares serão complementares à formação discente e deverão ter flexibilidade na oferta, conforme disponibilidade de carga horária docente e necessidades identificadas ao longo do percurso de formação dos estudantes.

As interdisciplinas de Libras serão ofertadas em todos os Eixos e vagas prioritárias aos estudantes não fluentes em Língua de Sinais. As Interdisciplinas de Português como Segunda Língua serão destinadas a estudantes (prioritariamente surdos) com vistas ao desenvolvimento desta área considerando as especificidades do público surdo e deverão ser ofertadas em todos os Eixos do curso. Com exceção das Interdisciplinas de Libras e Português como L2, as demais Interdisciplinas serão ofertadas se completarem um mínimo de 25 vagas. No quadro abaixo estão elencadas as Interdisciplinas eletivas previstas. Tal previsão não exclui a possibilidade de oferta de outros componentes.

Interdisciplinas	CH
Libras I	60
Libras II	60
Libras III	60
Libras IV	60
Libras V	60
Libras VI	60
Português L2 I	60
Português L2 II	60
Português L2 III	60
Português L2 IV	60
Português L2 V	60
Português L2 VI	60
Eletivas de aprofundamento:	45
Filosofia e ciências humanas: os debates contemporâneos no campo da educação Estudos Culturais e Educação Educação e Meio Ambiente Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos Laboratório de Ciências Laboratório de Matemática Educação, Saúde e Corpo Antropologia Visual Educação em e para os direitos humanos Perspectiva socioantropológica sobre surdez Gênero e sexualidades	

Orientação: Inserir uma tabela que mostre a relação com nomes, códigos e carga horária das componentes curriculares, por módulo/ fase ou semestre incluindo as componentes optativas, cargas horárias de estágio, TCC, projeto integrador, e certificações intermediárias, se for o caso.

5.7 Componentes curriculares

SEMESTRE I

Interdisciplina:	CH	Eixo:
Seminário Integrador I	45	I
Ementa		
Estabelecimento de relações entre tecnologias e educação bilíngue, visando à ambientação com o ambiente de aprendizagem. Inter-relação entre as diferentes interdisciplinas por meio de Atividades de Prática Pedagógica.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> Familiarizar o estudante com a dinâmica do curso. Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso. Articular as diferentes interdisciplinas do eixo. Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes. 		
Temas norteadores		
<ul style="list-style-type: none"> Introdução à EaD e à dinâmica pedagógica do curso de Pedagogia Bilíngue a Distância. Instrumentação/Ambientação relativa ao uso do AVEA Bilíngue. Fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a educação virtual. Quem é o aluno virtual? Comportamento autônomo: Auto-aprendizagem; Gerenciamento do 		

tempo.

Bibliografia Básica:

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

BEHAR, P. A. et al. **Competências em educação a distância**. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013..

KEARSLEY, Greg. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Projeto Curricular do curso de Pedagogia Bilíngue – Ead – IFSC

Bibliografia Complementar:

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação à distância hoje**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2008.

MIGLIOLI, Sara; SOUZA, Rosali Fernandez. Aspectos sociais da ciência da informação e o uso da informação por sujeitos surdos na web. In: **Sujeitos em ambientes virtuais**. MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães, PATUSCO, Cynthia; BATISTA, Hadnei Ribeiro. (Orgs.). 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Interdisciplina:	CH	Eixo:
Introdução à Pedagogia Bilíngue	45	I
Ementa Os fundamentos, estrutura e identidade dos cursos de Pedagogia e de Pedagogia Bilíngue. Os campos de atuação de profissionais da Pedagogia e da Pedagogia Bilíngue.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Contextualizar o surgimento e estruturação do curso de Pedagogia no Brasil.• Problematizar acerca dos perfis e campos de atuação do pedagogo.• Evidenciar os objetivos da Pedagogia Bilíngue, ressaltando o processo de elaboração e objetivos do curso do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue.• Evidenciar o papel do pedagogo frente a educação das crianças e, em especial, da criança surda.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Pedagogo e professor, perfis de formação, área multi e interdisciplinar.• “Pedagogia da diferença”.• A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação.• Contextualização histórica da Pedagogia no Brasil.• O curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC.• Importância do pedagogo para a educação da criança surda.		

- A opção pela Interdisciplinaridade na formação de professores.
- O papel do pedagogo na Educação Básica, na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: Processos e projetos pedagógicos**. Vol. 1, 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. de Álvaro Lorencini. 2 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 2 ed. São Paulo: Paulus, 2006.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma G.(org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

<p>Interdisciplina:</p> <p>Libras: cultura, identidade e diferença.</p>	<p>CH:</p> <p>45h</p>	<p>Eixo:</p> <p>I</p>
<p>Ementa</p> <p>Estudo e discussão em Libras sobre: os mitos em relação às línguas de sinais; origem da língua de sinais no Brasil; as diferentes perspectivas sobre a concepção de Sujeito Surdo, Cultura Surda, Comunidade Surda e Povo Surdo; aspectos culturais do Povo Surdo; construção das Identidades Surdas.</p>		
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessária para que ele seja capaz de compreender a educação como processo histórico, político e social. • Situar a Pedagogia bilíngue na concepção sociocultural do sujeito surdo. Traçar relações entre cultura, identidade e diferença e a educação. 		
<p>Temas (conteúdos) norteadores</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sujeito Surdo sob a ótica sociocultural do Bilinguismo; • Os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais; • Propriedades das línguas humanas e das línguas de sinais; • Os primeiros estudos linguísticos das línguas de sinais; • As constituições das Comunidades Surdas e do Povo Surdo; • As diferentes perspectivas sobre a Cultura Surda; 		

- Os aspectos culturais do Povo Surdo;
- A construção das Identidades Surdas;
- Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais. São Paulo: Parábola, 2009.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** Interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. 1. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

Bibliografia Complementar:

KARNOFF, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LADD, P. **Em busca da surdidade 1:** colonização dos Surdos. Tradução de Mariana Martini. Portugal: Surd'Universo, 2013.

LANE, H. **A Máscara da Benevolência:** a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos.** 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SACKS, O. **Vendo vozes:** Uma viagem ao mundo dos surdos. Edição de bolso. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Interdisciplina: Subjetividade, processos grupais e educação	CH 90	Eixo: I
Ementa A psicologia da educação e seu papel na formação do professor. A constituição dos sujeitos nas relações sociais. A relação entre linguagem e desenvolvimento cultural.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o processo de aprendizagem no contexto escolar, abordando aspectos das interações sociais no contexto educacional. • Problematizar o aspecto homogeneizador da cultura. • Abordar relações entre língua, cultura e subjetividade. • Abordar o tema da construção de subjetividade dos surdos a partir das abordagens clínico-terapêutica e abordagem sócio-antropológica. 		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none"> • O papel da linguagem no desenvolvimento de diferentes processos, como percepção, atenção, memória, inteligência e controle da própria conduta. 		

- A importância do acesso à língua e à cultura.
- O “normal” e o patológico como construções sociais.
- Pensamento e linguagem na criança surda.
- A constituição da personalidade.
- Relações entre afeto e cognição no processo de construção de conhecimento
- O desenvolvimento cognitivo da criança surda.
- Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda.
- Aparelho psíquico e alteridade.
- Língua materna (transmissão da fala) e língua de sinais (transmissão da cultura).
- Corpo natural e corpo simbólico.
- A descoberta do eu e do outro.
- Ansiedade: potenciais desencadeadores e formas que podem auxiliar na redução de sua intensidade em situações escolares.
- O processo de aprendizagem e o contexto escolar.
- Processos de identificação.
- Relações interpessoais.
- Interações sociais no contexto educacional: professor-aluno, aluno-aluno; escola-família.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2013.

FREUD, Sigmund. **O mal estar na cultura.** São Paulo: L&PM, 2015.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia Complementar:

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (Orgs). **Diálogos entre subjetividade e educação.** Curitiba-PR; Editora CVR, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 3 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da linguagem.** 2 ed. São Paulo ; WMF/ Martins Fontes, 2009.

<p>Interdisciplina: Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica</p>	<p>CH: 90</p>	<p>Eixo: I</p>
<p>Ementa</p> <p>A educação e a instituição escola como construções históricas e socioculturais. Os fundamentos socioantropológicos, históricos e filosóficos da educação.</p>		

Objetivos

- Contextualizar a escola e a escolarização como resultado do processo histórico, político e social e explicitar sua importância para a constituição das sociedades contemporâneas.
- Conhecer a discussão pertinente à filosofia da educação, seus objetivos e problemas, levando à percepção da necessidade do exame crítico dos pressupostos filosóficos das teorias e práticas da educação.
- Provocar a reflexão crítica acerca das perspectivas epistemológicas adotadas na escola e suas implicações metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem.

Temas (conteúdos) norteadores

- Espaços, tempos e saberes escolares;
- Níveis e modalidades do ensino: o caso do Ensino Fundamental na constituição do modelo escolar no Brasil; os institutos da obrigatoriedade, frequência, gratuidade, liberdade e laicidade do ensino;
- Projetos, regulamentação, práticas socioculturais e escolarização;
- Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações;
- Características e funções desempenhadas pelo Ensino Fundamental;
- Filosofias da educação, a formação do educador e as práticas pedagógicas;
- Pressupostos filosóficos em teorias e práticas da educação: antropológico filosóficos, éticos, epistemológicos e políticos;
- Abordagens sociológicas e antropológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, englobando: estudos sobre socialização, escola de cultura e personalidade, análises sobre cultura e cognição, noções sociais e culturais de infância e desenvolvimento infantil, relações estabelecidas por meio da escola, educação escolar indígena.
- Educação como objeto da Sociologia. Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, M.L.A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre **Escritos de educação**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

JUNIOR, Décio Gatti; FILHO, Geraldo Inácio. **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Uberlândia: EDUFU, 2005.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MARTINS, Marcos Francisco; PEREIRA, Ascisio dos Reis (orgs.). **Filosofia e Educação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

MENEZES, Ana Luísa Teixeira de; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Educação Ameríndia: a dança e a escola guarani**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

Interdisciplina: Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais	CH 90	Eixo: I
Ementa História da educação e das organizações dos movimentos políticos dos surdos. Comunidades surdas e suas produções culturais. Discussão sobre os principais paradigmas e representações sobre a surdez. Debates sobre cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a emergência histórica e social da educação bilíngue e a relação com os processos culturais e políticos sobre a surdez. 		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none"> • A história da educação de surdos; • Paradigmas e representações sobre a surdez: medicalização <i>versus</i> perspectiva socioantropológica; • Abordagens da educação de surdos; • Fundamentação e debates sobre as categorias: cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo; • Movimentos sociais surdos. 		
Bibliografia Básica: PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire . São Paulo: Contexto, 2014. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973) . 38ª ed. São Paulo: Vozes, 2012 SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2001.		
Bibliografia Complementar: LANE, Harlen. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada . Lisboa: Instituto Piaget, 1997. LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn Marie P. e TESKE, Otmar (Orgs.) Letramento e Minorias . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002. QUADROS, R.M. de e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Art. Med. 2004. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre cultura surda . 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteri-		

dade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SEMESTRE II

Interdisciplina: Seminário Integrador II	CH 60	Eixo: II
Ementa Interdisciplina responsável por oferecer base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes interdisciplinas do Eixo II.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Processamento de texto, planilhas, apresentação, internet.• Questões específicas das APPs.		
Bibliografia Básica: FILATRO, Andrea. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Bibliografia específica levantada a partir das APPs e do planejamento entre as interdisciplinas.		
Bibliografia Complementar: BARRETO, Flávio Chames. Informática descomplicada para educação. 1ªed. São Paulo: Editora Érica, 2014. CASTELLS, Manuel. A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. DORNELLES, Leni Vieira e BUJES, Maria Isabel E. (Orgs.). Educação e Infância na Era da Informação. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.		

Interdisciplina: Aquisição da linguagem	CH 60	Eixo: II
Ementa Diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana e contextos de aquisição da linguagem.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como acontece a aquisição da linguagem em crianças surdas e ouvintes; • Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana; • Identificar os estágios de aquisição da linguagem; • Compreender os diferentes contextos de aquisição da linguagem; • Proporcionar um panorama atual das pesquisas em aquisição da linguagem. 		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes abordagens da aquisição da linguagem: Comportamentalista, Interacionista e Linguística; • Contextos de aquisição da linguagem; • Aquisição da língua de sinais; • Panorama atual das pesquisas em aquisição da linguagem; • Aquisição bilíngue bimodal; • Aquisição de segunda língua. 		
Bibliografia Básica: FINGER, Ingrid. QUADROS, Ronice M. de. (2008) Teorias da aquisição da linguagem . Editora da UFSC. Florianópolis, SC. GROLLA, Elaine. FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. Para conhecer – Aquisição d Linguagem . Editora Contexto. 2014. QUADROS, R.M. A educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
Bibliografia Complementar: DEL RÉ, Alessandra. A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano . 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. KAIL, Michèle. Aquisição de linguagem . Tradução de Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Aquisição de segunda língua . 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação . 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas . Plexus Editora, 2007.		

Interdisciplina: Desenvolvimento e aprendizagem na infância	CH 90	Eixo: II
Ementa		

Diferentes enfoques do processo de desenvolvimento e aprendizagem na infância, com o olhar para o desenvolvimento biopsicossocial.

Objetivos

- Abordar as principais concepções de desenvolvimento e de aprendizagem e suas implicações educacionais.
- Estudar a subjetividade infantil: a criança como ser completo, com forma própria de se relacionar consigo mesma e com o mundo.
- Compreender como se constroem na criança as relações afetivas.
- Compreender o desenvolvimento e aprendizagem na criança surda.

Temas (conteúdos) norteadores

- Da gestação ao nascimento da criança surda;
- A descoberta da surdez pelos pais;
- O desenvolvimento da comunicação familiar;
- A descoberta, pelo surdo, da diferença;
- A fase escolar da criança surda;
- As relações instáveis entre linguagem, pensamento e sua relação com formas de conhecer durante a infância, características do pensamento infantil a partir das relações Linguagem e Pensamento;
- Abordagens sobre a sexualidade infantil;
- Relações entre desenvolvimento e aprendizagem infantil na escola;
- O papel da aprendizagem como impulsionadora do desenvolvimento.
- O desenvolvimento da cognição infantil;
- Processos de mediação e sua importância na educação infantil;
- Concepções de infância;
- Relações entre agressividade e infância;
- Infância e sexualidade;
- Aprendizagem e desenvolvimento de valores e julgamento moral na infância;
- A construção das noções de número, espaço, tempo e causalidade na criança;
- Aspectos afetivos na infância;
- Desenvolvimento psicomotor, corpo e subjetividade, linguagem espacial.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª ed. McGrawHill, 2013.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 21 ed. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUZZO, Raquel Souza Lobo (org.). **Desenvolvimento infantil**. Campinas-SP: Átomo, 2007.

KOSTELNIK, Marjorie J.; WHIREN, Alice Phipps; SODERMAN, ANNE K.; GREGORY, Kara Murphy. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança**. Tradução de Maévi Anabel Nono. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REYES, Rô. **Reflexões sobre sexualidade e agressividade na escola**. Salvador: Editora: EDUFBA, 2011. (Coleção Corpo, Convívio e Linguagem).

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. **A família e o filho surdo: uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico-cultural**. Curitiba-PR; CRV Editora. 2013.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4 ed. São Paulo: Summus: 1994.

Interdisciplina: Didática e Teoria Pedagógica	CH 90	Eixo: II
Ementa As bases históricas e filosóficas das teorias da educação. Características da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Teorias educacionais e as abordagens pedagógicas nas práticas escolares. Planejamento e organização das atividades de ensino aprendizagem.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar as implicações sociais da escolarização em diálogo com os aportes da História da Educação. • Problematizar o papel da escola na sociedade contemporânea e os desafios para a construção da educação pública de qualidade no Brasil. • Problematizar sobre objetivos, finalidades e formas de organização da educação brasileira. • Analisar a relação entre o processo de escolarização e o surgimento da Didática. • Problematizar sobre as implicações socioculturais das diferentes teorias de educação no Brasil. 		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none"> • A escolarização, espaço e tempo na perspectiva histórica. • Educação no Brasil: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. • As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação. • Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar. • O processo de escolarização e o desenvolvimento da Didática. • O ensino na Educação Básica no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades. • Teorias do ensino na educação brasileira: Pedagogia tradicional, escola nova, crítica, liberal etc. 		
Bibliografia Básica: CANÁRIO, R. O que é escola? Um “olhar” sociológico . Porto: Porto Ed., 2005. CANDAU, Vera Maria F. (Org.) A didática em questão . 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
Bibliografia Complementar: GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil . Belo Horizonte, Autêntica, 2004. NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor . 2ª ed., Porto: Porto Editora, 2014. (Coleção Ciências da Educação). NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores . 2ª ed., Porto: Porto Editora, 2013. SAVIANI, D, ALMEIDA, J., SOUZA, R. F., VALDEMARIN, V. O legado educacional do século XX no Brasil . 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2014. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil . 38 ed. RJ: Vozes, 2012.		

Interdisciplina: Infâncias: o olhar das ciências humanas	CH 60	EIXO II
<p>Ementa</p> <p>A noção de infância sob o olhar filosófico, histórico, sociológico e antropológico.</p>		
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar fundamentação para a reflexão crítica acerca do processo de produção das infâncias, caracterizando as diferenças existentes entre elas e abordando a constituição histórica e política de educação desta faixa etária no Brasil. • Refletir sobre o conceito de infância e criança sob diferentes perspectivas teórico-filosóficas; • Analisar o caráter histórico, político e social do processo de produção das infâncias e caracterizar as diferentes infâncias; • Situar a origem e trajetória das políticas de educação para a infância no Brasil, em uma perspectiva histórica e política. 		
<p>Temas (conteúdos) norteadores</p> <ul style="list-style-type: none"> • A discussão da noção de infância na Filosofia da Educação. • Construção histórico-social da noção de infância. • Caracterização de diferentes infâncias. • História e políticas de educação para a infância no Brasil. • As contribuições da recente área da Antropologia da Criança, seus pressupostos teórico-metodológicos e análises etnográficas, com ênfase nos estudos sobre/com crianças indígenas e no campo da antropologia urbana. • Debates contemporâneos no campo da sociologia da infância e da adolescência. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de filosofia e educação. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 2009.</p> <p>CAVALIERE, Bazílio; KRAMER, Sônia. Infância, Educação e Direitos Humanos. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PRIORE, Mary Del (Org.) História da Criança no Brasil. Editora Contexto. 1999.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou, Da Educação. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4 ed.</p>		

São Paulo: Martins Fontes, 2014.

STRECK, D. R. **Rousseau & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Interdisciplina: Libras: infâncias, aprendizagem e subjetividades	CH: 45	Eixo: II
Ementa Estudo e discussão em Libras sobre a infância da criança Surda e subjetividade e diferença da criança Surda nos espaços escolar, social e familiar.		
Objetivo Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre as peculiaridades da infância da criança surda.		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• Características da infância de uma criança Surda;• A importância do sentimento de pertencimento nas crianças Surdas perante a família e a sociedade;• Aquisição e desenvolvimento da língua de sinais por crianças Surdas;• Contextos de aquisição da língua de sinais;• O desafio da criança Surda de ingressar na escola;• O papel da escola no desenvolvimento da linguagem da criança surda;• Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo II.		
Bibliografia Básica: FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e Libras. 4 ed. Pernambuco: Luiz Alberico, 2014. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 6 ed. São Paulo: Plexus, 2002. SILVA, D. N. H. Como brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus, 2002.		
Bibliografia Complementar: CORSARO, W. A. Sociologia da infância: Estudo das crianças e da infância. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2011. DORZIAT, Ana (Org.). Estudos surdos: Diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. MARTINS FILHO, Altino José (Org.). Infância plural: Crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006. I MOREIRA, Lucia; CARVALHO, Ana M. A. (Orgs.). Família, subjetividade, vínculos. São Paulo: Paulinas, 2007.		

SEMESTRE III

Interdisciplina: Seminário Integrador III	CH 45	Eixo: III
Ementa Interdisciplina responsável por oferecer a base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo III.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Tratamento e Processamento Básico de Imagens.• Noções de Fotografia digital e composição.• Questões específicas das APPs (atividade de intervenção pedagógica nos NEaDs trabalhando o tema “ludicidade, corpo e arte” através de jogos artesanais). Registro pela fotografia e reflexão textual inter-relacionando a atividade e as discussões teóricas desenvolvidas na Interdisciplina.		
Bibliografia Básica: ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências . 19ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. SCHILLER, P.; ROSSANO, J. Ensinar e aprender brincando : mais de 750 atividades para educação infantil. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
Bibliografia Complementar: ANG, T. Fotografia Digital: uma introdução . 1ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. OCVIRK, Otto G. et al. Fundamentos de Arte Teoria e Prática . 12ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. PILLAR, Analice Dutra Pillar (Org.) A educação do olhar no ensino das artes . 8ª ed. Porto Alegre: Mediação. 2014. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira e Conhecimento: do faz de conta à representação teatral . 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. KISHIMOTO, Tizuko, Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação . 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
Interdisciplina: Literatura, infância e aprendizagem	CH 60	Eixo: III

Ementa

Literatura como manifestação da linguagem e artefato cultural da humanidade nos processos de ensino e aprendizagem às crianças surdas e ouvintes.

Objetivos

- Analisar a literatura como uma produção da linguagem e artefato cultural
- Debruçar-se acerca das relações entre literatura, cultura e identidade;
- Conhecer o panorama das literaturas infanto-juvenis orais-auditivas e visuoespaciais brasileiras;
- Refletir acerca da importância da contação de histórias para o desenvolvimento do imaginário infantil;
- Pensar o papel da literatura no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças,
- Possibilitar a produção de reflexões no que tange às funções da literatura e suas implicações nos processos de letramento e alfabetização de ouvintes e surdos, incluindo nessas discussões as manifestações artísticas afro-brasileiras e indígenas.

Temas norteadores

- Linguagem e Literatura;
- Literaturas de Linguagens Oral-auditiva e Visuoespacial;
- Literaturas de modalidades oral, sinalizada e escrita;
- Literatura e suas Funções Sociais;
- Relações entre a literatura, a cultura, a história, a memória e, folclore e identidades;
- Literatura Infanto Juvenil;
- Contação de Histórias;
- Panorama da Literatura Infanto-Juvenil Brasileira;
- Panorama da Literatura Surda Brasileira;
- Tópicos em Literatura comparada;
- O texto literário e suas Intertextualidades;
- Literatura: negritude e indigenismo.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

MACHADO, Ana Maria. Navegar é impreciso. In: **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

WIND, Tonia Leigh. **Mosaico de culturas de leitura e desafios da tradução da literatura infantil**. 1.ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2015.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 13.ed. Contexto, 2006.

MARTINS, Maria Silva Cintra (org). **Literatura, cultura e direitos dos indígenas em época de globalização**. 1.ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

SILVEIRA, Rosa Hessel *et al.* **A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras**. 1.ed. São Paulo: Editora Moderna, São Paulo, 2015.

Interdisciplina:

Ludicidade e educação

CH

60

Eixo:

III

Ementa

Compreensão do jogo e da brincadeira como recursos pedagógicos essenciais ao desenvolvimento integral do sujeito e como forma natural de interação social. Análise de linguagens promotoras de criatividade e da imaginação em todas as etapas do desenvolvimento humano. Investigação empírica do processo de brincar e aprender na vida da criança surda. O processo de aquisição da linguagem no faz de conta, o desenvolvimento cognitivo propiciado pelo uso da língua de sinais na brincadeira. O lúdico que promove a saúde afetiva e emocional da criança surda.

Objetivos

- Oportunizar a reflexão acerca do papel da ludicidade para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor da criança.
- Possibilitar a reflexão sobre o trabalho pedagógico a partir da ludicidade.
- Analisar o aporte teórico sobre a função do jogo no desenvolvimento da criança.
- Compreender a relação entre o educar e o cuidar na educação infantil e entre os jogos simbólicos e o desenvolvimento da criança.
- Problematicar as contribuições da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Temas norteadores

- Psicologia do jogo: perspectiva psicanalítica e psicogenética do jogo; origem e evolução.
- O jogo e a educação nos Anos Iniciais: procedimentos e recursos para a observação, análise e intervenção na situação lúdica.
- Jogo, escola e educação: percursos e possibilidades.
- Jogar e compreender: o jogo e suas implicações na aprendizagem escolar. Olhos de quem brinca: a avaliação e a intervenção mediadora na cena lúdica.
- Jogos Artesanais; sucata como recurso lúdico e pedagógico; brinquedo artesanal x brinquedo industrial.
- Jogos ciber culturais; cibercultura.
- Bases conceituais: jogo, brinquedo e brincadeira; ludicidade e pensamento, cultura e linguagem.
- Interações sociais e os processos de formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos.
- Implicações educacionais do jogo, das interações e da linguagem como base para a construção do conhecimento na infância.
- Estratégias metodológicas e indicadores para a ação pedagógica nos diferentes contextos educativos.
- Desenho e jogo simbólico.

Bibliografia Básica:

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2 ED. 2009.
SILVA, D. N.H. **Como Brincam as Crianças Surdas**. 3 ed. São Paulo, Plexus. 2002.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar Na Pré-Escola**. 8ª ed. Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. Editora Scipione, 5o Ed, 2010.
KRAEMER, Maria Luiza. **Quando Brincar é aprender**. Loyola, 2010.
KISHIMOTO, T. M . (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 3 ed. 2012.
SANTOS, V. L. B. **Brincadeira e conhecimento**: do faz de conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2 ed, 2002.

--

Interdisciplina: Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte.	CH 60	Eixo: III
--	-----------------	---------------------

Ementa

As linguagens visuais e audiovisuais presentes na educação escolar e sua relação com a aprendizagem das crianças surdas e ouvintes. Linguagem visual, como ferramenta educacional. Linguagem corporal.

- Objetivos**
- Oportunizar o conhecimento e a reflexão sobre abordagens teóricas e metodológicas que relacionam as artes e o trabalho pedagógico com crianças.
 - Possibilitar reflexão sobre a relação entre corporeidade e educação.
 - Analisar a importância da visualidade como ferramenta pedagógica em especial na educação de crianças surdas.
 - Introduzir a discussão sobre Pedagogia Visual.

- Temas norteadores**
- Abordagem de temas que articulem a Arte, em suas diferentes linguagens (dança, música, teatro e artes visuais) e a Educação como produções culturais.
 - Linguagem corporal.
 - A língua de sinais e suas linguagens.
 - Linguagem cartográfica como ferramenta para ler o mundo.
 - Contextualização da imagem como produto do tempo.
 - As contribuições da antropologia visual para a educação bilíngue
 - Diferentes representações visuais como ferramentas pedagógicas.
 - Pedagogia Visual.
 - A Arte, em suas diferentes linguagens, dança, música, teatro e artes visuais, e a Educação.
 - Desenho como forma de expressão da criança surda.
 - Os estudos sobre as diferentes linguagens verbais, a fala e a escrita, como contraponto aos estudos das línguas viso-espaciais.

Bibliografia Básica:
SILVA, Sílvia Maria Cintra. **A constituição social do desenho da criança**. Mercado das Letras, Campinas: 2002.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**. 3ª ed. Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. 7ª ed. Mediação, 2015.

Bibliografia Complementar:
GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 14ª ed. Vozes 2011.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**. Vol. 1. Edição 3ª. Grupo A Educação, 2015.

EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança**. As Cem Linguagens da Criança. Volume 2. Penso. Edição: 3ª, Grupo A Educação, 2015.

GANDINI, Lella, HILL, Lynn, SCHWALL, Charles. **O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia**. Penso. Edição: 1ª, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Jogo de Papéis: Um Olhar para as Brincadeiras Infantis.** 1ª ed. Cortez, 2011.

Interdisciplina: Organização da Educação Infantil e Anos iniciais	CH 90	Eixo: III
Ementa		
Estudos teóricos relacionados às implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais e ao direito das crianças à educação no Brasil. A estrutura legal pedagógica para o trabalho nas escolas com esta faixa etária, em escolas da educação regular e bilíngues.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar ao estudante o conhecimento sobre as Políticas para a educação das crianças no Brasil.• Compreender as diferentes etapas da Educação Infantil e as metodologias de trabalho.• Problematicar o trabalho do educador e a relação com a família na educação das crianças.• Problematicar a organização da educação infantil e Anos iniciais em escolas bilíngues.		
Temas norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• A formação do grupo.• O papel do educador e a relação com as famílias.• Instrumentos da prática pedagógica: planejamento e documentação, envolvendo observação e registro.• Avaliação na educação infantil.• Relação entre as famílias e a Educação Infantil.• Especificidade do trabalho educativo com bebês. Organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais.• Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação, adaptação ao ambiente escolar.• Propostas pedagógicas para a educação infantil.• Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica.		
Bibliografia Básica:		
BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. Curitiba: IBPEX, 2012.		
KRAMER, Sonia; BAZÍLIO, Luis C. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2006.		
OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar - políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.		

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Ensino fundamental de nove anos**: Teoria e prática na sala de aula. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 8524917288

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

REDIN, Marita Martins et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Interdisciplina: Libras: Linguagens e visualidade	CH: 60	Eixo: III
Ementa		
Aprofundamento e discussão em Libras sobre a percepção e processamento visual do Sujeito Surdo, as particularidades do signo visual e suas propriedades na Libras e a criação de jogos que estimulem a aquisição da Libras.		
Objetivos		
Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessária para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre a importância da visualidade no desenvolvimento da criança surda.		
Temas (conteúdos) norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• Estratégias visuais na contação de histórias• A visualidade e a ludicidade como ferramentas pedagógicas;• Atividades e materiais para a estimulação da linguagem expressiva e compreensiva;• A visualidade como base para o desenvolvimento da literatura surda;• Apresentar o trabalho de artistas Surdos, de autores de peças teatrais, de poetas e escritores pertencentes à comunidade surda;• Exploração da expressividade das linguagens artísticas.• Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.		
Bibliografia Básica:		
QUADROS, R.M; CRUZ, C. R. Língua de sinais : instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2015.		
COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flávia Faissal de. Corpo, atividades criadoras e letramento . São Paulo: Summus, 2013.		
Bibliografia Complementar:		

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Penso, 2005.

OSTETTO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: Autoria e transgressão. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **Educação do olhar no ensino das artes**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller de. In.: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

SEMESTRE IV

Interdisciplina: Seminário Integrador IV	CH 45	Eixo: IV
Ementa Interdisciplina responsável por oferecer base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo IV.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Desenvolver discussões na área de Metodologia de pesquisa.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Questões específicas das APPs: Metodologias visuais interdisciplinares envolvendo projetos, problemas, jogos e outras atividades práticas para intervenção.• Jogos simples para ensino das ciências e alfabetização.• Jogos Didáticos e Aplicações Multimídia• Metodologia de pesquisa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa.• O processo de produção do conhecimento.• Leitura, avaliação e críticas de pesquisas.• Formulação de projetos.		
Bibliografia Básica: ALVES, Ruben. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . 12ª ed., São Paulo: Ed. Loyola, 2007. BESLEY, Tina; PETERS, Michael A. Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional . Porto Alegre: Penso Editora, 2008. THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação . 18 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.		
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Pesquisa Participante- Saber pensar e intervir juntos- vol 8 ; Brasília; Liber Livro. 2005.		

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo. Atlas Editora, 2010.

LUDKE, Menga.; ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica 7ª ed. São Paulo. Atlas Editora, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs). Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo; Loyola Editora, 2008.

Interdisciplina: Representação e leitura do mundo pela matemática	CH 90	Eixo: IV
Ementa: O sentido da matemática na produção da vida e no seu ensino na educação escolar. Relações da matemática com as demais áreas do conhecimento. A matemática na resolução de situações problemas do dia-a-dia. Produção de materiais didáticos. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. O ensino de matemática em Libras.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar a apropriação de conhecimentos e ressignificação de práticas docentes para a promoção de aprendizagens de conceitos e procedimentos matemáticos e de valores humanos na Educação Infantil, anos iniciais e EJA.• Promover a reflexão sobre o sentido da Matemática na Educação Infantil, anos iniciais e EJA.• Discutir a importância do lúdico no aprendizado da Matemática pelas crianças, relacionando o jogo e a brincadeira com o processo de construção do conhecimento matemático.• Possibilitar a compreensão do processo de construção do conceito de número e seus registros orais e escritos através do sistema indo-arábico pelas crianças e seu uso cultural pelos adultos.• Apropriar-se de situações didáticas que permitam ensinar crianças e adultos a resolver problemas empregando as ideias subjacentes às operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão.• Conhecer a origem histórica da construção dos números racionais (frações e decimais) a partir de situações de medida para aplicar em situações de ensino com as crianças.• Conceituar frações de grandezas discretas e contínuas, representando-as com números fracionários e números decimais, e refletindo sobre situações de ensino das mesmas.• Significar as operações com números fracionários e números decimais, a partir de situações problema, para aplicá-las em situação de ensino.• Conhecer atividades didático-pedagógicas que proporcionem a compreensão dos sistemas de medidas e a estrutura do sistema métrico decimal por crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• O papel do professor de crianças, jovens e adultos frente aos desafios do século XXI• Características atuais do ensino da Matemática		

- Experimentos: enfrentamento de situações da vida com o aporte das várias áreas do conhecimento.
- Resolução de problemas.
- Projetos, jogos e curiosidades matemáticas.
- Uso de tecnologias educacionais.
- Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos.
- Ler, interpretar e construir tabelas e gráficos para situações de ensino nos anos iniciais.
- O desafio do ensino de Matemática em Libras.

Bibliografia Básica:

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 2 ed. rev. e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2008.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco ; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). **Surdez, Inclusão e matemática**. Curitiba: Ed. CVR, 2014.

Bibliografia Complementar:

BORBA, M. **Educação Matemática e novas tecnologias**. Belo Horizonte: autêntica, 2002.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas da Matemática**. São Paulo: Ática, 1995.

NACARATO, A.M; MENGALI, B. L. da S. PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt e outros (Org). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 3. ed. Porto Alegre: UFRG, 2000.

VIANA, Flávia Roldan e BARRETO, Marcília Chagas. **O ensino de matemática para alunos com surdez**. Curitiba: Ed. CVR, 2013.

Interdisciplina: Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais	CH 90	Eixo: IV
Ementa: A evolução das Ciências Naturais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. A ciência e sua relação com as demais áreas do conhecimento. Experimentos científicos que podem ser realizados por crianças e adolescentes. A utilização das novas tecnologias para o ensino de Ciências Naturais.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Construir uma compreensão de educação em ciências naturais centrada na problematização da realidade • Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento • Selecionar, investigar e aprofundar temas de ciências, que possuem relevância científica e adequados a cada ciclo escolar. • Discutir a utilização de diferentes fontes de informação como estratégias para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar 		

- Desenvolver atividades lúdicas voltadas ao ensino de Ciências
- Utilizar a transversalidade como recurso para o desenvolvimento da prática educativa
- Discutir sobre a alfabetização científica do professor

Temas (conteúdos) norteadores

- Construção do saber científico-cultural.
- Contextualização do ensino de ciências.
- Especificidades do conhecimento cotidiano e do conhecimento científico-cultural.
- Metodologias do ensino de Ciências Naturais.
- Os temas transversais sugeridos pelos PCNs para o ensino das Ciências Naturais.
- As relações interdisciplinares no ensino de Ciências Naturais.
- Uso das tecnologias no ensino das Ciências Naturais.
- O ensino de Ciências em Língua de Sinais.

Bibliografia Básica:

ANGETTI, J.A.; DELIZOICV, D.; PERNAMBUCO, M.M. **O ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2003.

ASTOLFI, J.P et al. **A didática das ciências.** ed. Campinas: Papirus, 2007.

CAMPOS, M.C.C **Teoria e prática em Ciências na escola: o ensino aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.** 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTRO, A.D. **Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para Educação.** Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014.

FURMAN, Melina. **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico.** Site do Governo/Domínio Público.

MEIS, Leopoldo de. **O Método Científico: Como o Saber Mudou a Vida do Homem.** Viera Lent, 2005.

Interdisciplina: Representação e leitura do mundo pelas Ciências Humanas	CH 90	Eixo: IV
Ementa As Ciências Humanas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na EJA. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências Humanas e suas relações com conteúdos programáticos e currículos. Estudo da história e da historiografia do ensino de história no Brasil. Introdução aos fundamentos e conceitos da prática de ensino de História e Geografia. Análise de materiais e métodos de trabalho em sala de aula para as Ciências Humanas. Confecção de materiais didáticos para o ensino de História e Geografia. O ensino das Ciências Humanas em Libras.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as condições atuais do ensino de História e Geografia no Brasil: os desafios, as tensões e o papel dos professores de História e Geografia, especialmente, na rede 		

pública do ensino fundamental;

- Compreender o processo histórico de formação do ensino de História e de Geografia: a organização curricular, os conteúdos e práticas, os materiais de ensino, tendo em vista a tensão entre a formação para a cidadania e a preparação para o mundo do trabalho;
- Analisar os fundamentos e conceitos do ensino de História e Geografia a partir das temáticas da cidadania e do trabalho trabalhadas pelos professores, pelos currículos e pelos materiais didáticos;
- Refletir sobre os materiais e métodos do ensino de História e Geografia, abordando uma variedade de suportes e linguagens, como livros didáticos, vídeos, fotografias, internet e estudos de meio.

Temas (conteúdos) norteadores

- História como construção social e cultural;
- Teoria e Metodologia da História: noções básicas;
- O uso de fontes históricas em sala de aula;
- Metodologias do Ensino de História: História e Cinema;
- Metodologias do Ensino de História: História e Imagem;
- Evolução do pensamento geográfico;
- Objeto de estudo: espaço geográfico
- Categorias de análise: território, lugar, paisagem e região;
- Relações espaciais: topológicas, projetivas e euclidianas;
- Cartografia: mapa mental;
- O desenvolvimento espacial da criança;
- Metodologias de Ensino da Geografia;
- O desafio do ensino de Ciências Humanas em Libras;
- Reflexão sobre o estado atual do ensino de História e Geografia no Brasil;
- O ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena no Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

MAGALHÃES, Marcleo de Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (Orgs.). **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002.

ALMEIDA, R. D.. **Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ARCHELA, R. S.; CALVENTE, M. C. M. H. **Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina: Eduel, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11ªed. São Paulo: Contexto, 2008.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Adriane Santarosa; FERMIANO, Maria Belintane (Orgs.). **Ensino de História para o**

Fundamental 1: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

Interdisciplina: Fundamentos da alfabetização e letramento	CH 60	Eixo: IV
Ementa Os fundamentos e as principais bases teóricas sobre alfabetização e letramento na educação bilíngue e não bilíngue.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar um panorama geral dos aspectos históricos, teóricos e metodológicos da alfabetização no Brasil;• Conhecer os métodos de alfabetização;• Compreender a relação entre alfabetização e letramento e sua implicação no processo de aprendizagem;• Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento;• Conhecer as possibilidades de multiletramentos e as implicações do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)• Compreender o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da alfabetização no Brasil;• Métodos de alfabetização• Conceito de Letramento;• Tipos de Letramento;• O processo de leitura e escrita.• Multiletramentos e Tecnologias da Informação.		
Bibliografia Básica: MOLL, Jaqueline. <i>Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender</i> . 9.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. ROJO, Roxane (org.) Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas . São Paulo: Mercado das Letras, 1998. SOARES, Magda B. Alfabetização e Letramento . 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.		
Bibliografia Complementar: FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. LODI, Ana Claudia B.; LACERDA, Cristina B.F. (Orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização . Porto Alegre. Editora Mediação, 2009. MENDONÇA, Onaide Schwartz. Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire . 3.d. São Paulo: Editora Cortez, 2009. MOLLICA, Maria Cecília.; LEAL, Marisa. Letramento em EJA . 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		

ROJO, Roxane (org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. 1.ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

Interdisciplina: Libras: Educação Infantil	CH: 45	Eixo: IV
Ementa A Libras no cotidiano escolar de crianças de 0 a 6 anos.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Nortear as ações educativas no cotidiano escolar de crianças surdas quanto a aquisição da língua de sinais como primeira língua.• Proporcionar ao aluno a proficiência em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre o papel da Libras no cotidiano escolar da educação infantil.		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• A importância da interação com adultos Surdos na educação infantil da criança Surda.• A Libras nas experiências propostas na Educação Infantil: conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente; brincar e imaginar; exploração da linguagem corporal; linguagem verbal em Libras; exploração da natureza e da cultura; apropriação do conhecimento matemático e exploração da expressividade das linguagens artísticas.• O sistema de escrita de língua de sinais <i>SignWriting</i> na Educação Infantil.• Vocabulário contextualizado.		
Bibliografia Básica: QUADROS, R.M; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2011. QUADROS, R. M., KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdEspecial/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizagem_EdInfantil_EnsFund_Libras.pdf SUTTON, V. Lições sobre o SignWriting . Tradução de Marianne Rossi Stumpf. Projeto SignNet, CNPq/ProTeM – UCPel/PUCRS/ULBRA. Disponível em: http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf .		
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em		

Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2010.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M., KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** ArtMed: Porto Alegre, 2004.

WANDERLEY, D. C. **A Leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica.** Curitiba/PR: Editora Prismas, 2014.

Interdisciplina: Libras: Projetos interdisciplinares	CH: 45	Eixo: IV
Ementa		
A Libras e os processos de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Nortear as ações educativas no cotidiano escolar de crianças surdas partindo da Libras como primeira língua.• Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre o papel da Libras no cotidiano escolar da educação infantil.		
Temas (conteúdos) norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• Pensar o ensino das diferentes ciências à luz da Língua Brasileira de Sinais;• A Escrita de Sinais no contexto da alfabetização e do letramento de surdos;• Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.		
Bibliografia Básica:		
FAZENDA, Ivani C. Arantes. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2015.		
WANDERLEY, D. C. A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica. Curitiba: Editora Prismas, 2015.		
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B.F de. (Orgs.). Uma escola, duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.		
Bibliografia Complementar:		
BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. 2 ed. Vol.1. Salvador: Libras Escrita, 2015.		
LODI, Ana Claudia B. et al. (Orgs.). Letramento e minorias. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.		
NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). Surdez, inclusão e matemática. Editora: EDITORA CRV, 2013.		
BARBOSA, Heloísa. O desenvolvimento da criança surda focalizado nas habilidades visual, espacial, jogo simbólico e matemática. In.: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. (Orgs.). Estudos Surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009.		

ZEN, Maria Isabel H. Dalla (Org.). **Projetos Pedagógicos**: Cenas de sala de aula. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SEMESTRE V

Interdisciplina: Seminário Integrador V	CH 60	Eixo: V
Ementa Interdisciplina responsável por oferecer base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> · Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso. · Articular as diferentes interdisciplinas do Eixo V. · Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes. · Capacitar o aluno a produzir seus próprios vídeos em perspectiva bilíngue. 		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none"> · Questões específicas das APPs. · Produção audiovisual. 		
Bibliografia Básica: MOLETTA, Alex. Fazendo Cinema na Escola - Arte Audiovisual Dentro e Fora da Sala de Aula. Editora Summus, 2014. I.S.B.N. 9788532309334. [Disponível Saraiva] WOHLGEMUTH, Júlio. Vídeo educativo . Uma pedagogia audiovisual. Editora Senac Distrito Federal, 2005. ISBN: 8598694126 [Disponível no site da Editora Senac SP] MOLETTA, Alex. Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital . Uma proposta para produções de baixo custo. Editora Summus, 2009. I.S.B.N. 9788532305305 [Disponível Saraiva]		
Bibliografia Complementar: ANG, Tom. Vídeo Digital – Uma Introdução . São Paulo: Senac, 2012. ISBN: 9788573595833 [Disponível Site Editora Senac SP] MASCELLI, Joseph V. Os Cinco Cs da Cinematografia - Técnicas de Filmagem. Editora Summus, 2010. I.S.B.N. 9788532306494. [Disponível Saraiva] EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. A linguagem do cinema . Porto Alegre: Bookman, 2013. 192p. (Coleção Fundamentos de Cinema). ISBN: 9788582600368. [Disponível editora] Luz, Câmera, Ação . Tudo o que você saber para fazer filmes, utilizando o telefone celular ou a câmera digital. Editora Girassol, 2012. I.S.B.N. 9788539405237		

Interdisciplina: Organização e gestão da educação	CH 60	Eixo: V
Ementa		

Gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios O conceito público e privado e suas implicações na organização escolar. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos.

Objetivos

- Compreender a inter-relação entre os pressupostos da Gestão Democrática, a legislação educacional e a estrutura do sistema educativo no Brasil em face à Cultura Escolar e Cultura da Escola.
- Conhecer e refletir sobre a organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem.

Temas norteadores

- Níveis e modalidades do ensino: o caso do Ensino Fundamental na constituição do modelo escolar no Brasil.
- Espaços, tempos e saberes escolares.
- Os institutos da obrigatoriedade, frequência, gratuidade, liberdade e laicidade do ensino.
- Projetos, regulamentação, práticas socioculturais e escolarização.
- Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações.
- Cultura Escolar e Cultura da Escola.
- Bases sociológicas da gestão escolar.
- A organização da escola face às consolidações da sociedade capitalista.
- A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (Orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. III. 10 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Série Cadernos de Gestão. 2 ed. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: O trabalho do gestor escolar**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil: Níveis e modalidades na Constituição Federal e LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

VALERIEN, Jean; DIAS, José Augusto. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Interdisciplina: Escola, Currículo e Projeto Político Pedagógico	CH 60	Eixo: V
Ementa A produção do currículo na história. Concepções contemporâneas de currículo. O discurso curricular: fragmentos e totalidades. O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade. Currículo e ideologia. Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e discutir sobre os significados do projeto político pedagógico na perspectiva crítica, analisando-o como processo de construção coletiva que aponta seu compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e efetiva as intencionalidades da instituição. • Compreender as forças externas e internas que exercem influência sobre a empresa escola, direcionando esforços para superar desafios econômicos, tecnológicos, humanos e acadêmicos. 		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none"> • O processo de planejamento e suas especificidades: a importância da elaboração de planos, programas e projetos na organização e gestão da escola. • A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. • Dimensões e instrumentos da gestão pedagógica: o planejamento e o Projeto Pedagógico Curricular. • As questões curriculares na escola: Os PCNs, a Base Nacional Comum e a organização curricular. 		
Bibliografia Básica: APPLE, Michael W.; BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: Com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. 6ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 29 ed. São Paulo: Papyrus, 2014.		
Bibliografia Complementar: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). Cotidiano Escolar, Formação de Professores(as) e Currículo São Paulo: Cortez, 2005. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). Currículo: Debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. SACRISTÁN, J. Gimeno. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso,		

2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Papirus, 2015.

Interdisciplina: Políticas Públicas e Educação Bilíngue	CH 60	Eixo: V
Ementa Conceito de política e política pública. Políticas educacionais. Política, culturas e poder. Políticas de inclusão e exclusão educacional. Legislação e surdez. Visão crítica da relação da educação de surdos com a educação especial. Políticas no contexto da educação de surdos.		
Objetivos Analisar e relacionar os conceitos teóricos e a legislação brasileira vigente na área da educação de surdos: Plano Nacional de Educação, Política Nacional de Educação Bilíngue (FENEIS), Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras Nacional), Decreto nº 5.626/2005 (regulamentação da Lei de Libras Nacional), Lei nº 11.869/2001 (Lei de Libras do Estado de Santa Catarina), no intuito de dialogar e problematizar o contexto de produção das políticas educacionais em especial das políticas vinculadas à educação bilíngue.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Conceitos de Estado, governo, política e política educacional.• A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva• Política de educação Bilíngue: avanços e retrocessos• Legislação educacional.• Políticas linguísticas.• Política da diferença.		
Bibliografia Básica: GÓES, Maria Cecília Rafael de. LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva . 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2013. FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira (Orgs.). Políticas públicas e gestão da educação : Polêmicas, fundamentos e análises. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011. MARTINS, Angela Maria et al. Políticas e gestão da educação : Desafios em tempos de mudanças. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.		
Bibliografia Complementar: BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão : O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. BATISTA, Claudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização : Múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA Maria Abádia da. Políticas públicas de educação na América Latina : Lições aprendidas e desafios. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.		

TEDESCO, Ruan Carlos. **Qualidade da educação e políticas educacionais**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

VEIGA, Ilma Passos A.; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Formação de professores: Políticas e debates**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2015.

Interdisciplina: Didática e avaliação educacional	CH 60	Eixo: V
Ementa A escola como objeto de estudo do ponto de vista de sua organização do trabalho pedagógico. A avaliação no contexto pedagógico e a função ideológica da escola e dos processos de avaliação. Análise dos vários níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Discussão de novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de avaliação e suas implicações para a prática escolar.• Diferenciar e relacionar avaliação em larga escala em redes de ensino, avaliação institucional, avaliação da aprendizagem em sala de aula e avaliação do desempenho docente.• Problematicar sobre as diferentes esferas avaliativas que perpassam a escola e a influência destas para o currículo, para a formação de professores e para o trabalho docente.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Avaliação Educacional.• Avaliação em uma perspectiva construtivista.• O papel do erro na avaliação.• Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.• Observação, inquirição e testagem.• Análise de instrumentos de Avaliação.• Critérios de Avaliação.• Avaliação na escola e avaliação da escola.• Processos de avaliação no ensino fundamental e médio.• Teorias e práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação evasão.• Análise das experiências vivenciadas na escola na área de avaliação do processo ensino aprendizagem.		
Bibliografia Básica: ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar . Petrópolis: Vozes, 2012. CANDAU, Vera Maria. Didática Crítica Intercultural – Aproximações . Petrópolis: Vozes, 2012 ISBN 9788532644503 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora . São Paulo: Libertad, 2013.		
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação . Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.		

HAIDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, J. M. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
17ª Edição

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2012

Interdisciplina: Libras: Anos Iniciais	CH: 45h	Eixo: V
Ementa A Libras no cotidiano escolar dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Nortear as ações educativas no cotidiano escolar de crianças surdas quanto a alfabetização em língua de sinais.• Proporcionar ao aluno a proficiência em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre o papel da Libras no cotidiano escolar da educação infantil e dos Anos iniciais do ensino fundamental.		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• A Libras nas atividades propostas para Anos iniciais do Ensino Fundamental (relatar de acontecimentos vivenciados ou que lhe foi contato; relatar e narrar fatos históricos, usando o corpo, espaço e expressões facial e corporal; referir-se a objetos, estados, eventos e fatos de modo hipotético; expressar relações de causa e efeito; perceber a diferença entre pessoas surdas e ouvintes e animais; situar referenciais ausentes no espaço; usar a Libras com diferentes propósitos e em diferentes contextos; conhecer a vida na comunidade surda, seus valores, história e cultura; conhecer artistas Surdos, autores de peças teatrais, poetas e escritores pertencentes à comunidade surda);• O sistema de escrita de língua de sinais <i>SignWriting</i>.• Vocabulário contextualizado.		
Bibliografia Básica: QUADROS, R.M; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2011. QUADROS, R. M., KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdEspecial/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizagem_EdInfantil_EnsFund_Libras.pdf SUTTON, V. Lições sobre o SignWriting . Tradução de Marianne Rossi Stumpf. Projeto SignNet, CNPq/ProTeM – UCPel/PUCRS/ULBRA. Disponível em:		

<http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. DEIT-LIBRAS: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. São Paulo: EDUSP, 2010.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009.

LODI, A.C.B. A leitura como espaço de construção de sentidos: Oficinas com Surdos. Tese de Doutorado. LAEL/PUCSP, 2004.

WANDERLEY, D. C. **A Leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba/PR: Editora Prismas, 2014.

Interdisciplina: Libras: Políticas e gestão

CH:
45

Eixo:
V

Ementa

A Libras no contexto das políticas públicas e aspectos de gestão e organização da educação bilíngue.

Objetivos

- Nortear as ações educativas no cotidiano escolar de alunos surdos em classes/escolas bilíngues e inclusivas.
- Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre aspectos políticos e organizacionais que envolvem a educação de surdos.

Temas (conteúdos) norteadores

- Reflexão e discussão das políticas de educação bilíngue;
- Planejamento, registro e avaliação na escola considerando a Libras como primeira língua;
- Organização e gestão das escolas bilíngues;
- Libras no currículo da educação básica e superior;
- Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.

Bibliografia Básica:

LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathrin Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de.(Orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa da. Educação do surdo ontem e hoje: Posição, sujeito e identidade. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina Cunha et al (Orgs.). **Libras: Conhecimento além dos sinais**. São Paulo:: Pearson Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Ed. Phorte, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo**,

e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. 1ª reimp. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LIMA, Camila Machado de. **Educação de surdos**: Desafios para a prática e formação de professores. Rio de Janeiro: WAK, 2015.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**: Concepções e implicações práticas. Curitiba-PR: Juruá, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Avaliação formativa**: Práticas inovadoras. São Paulo: Papyrus, 2011.

SEMESTRE VI

Interdisciplina: Seminário Integrador VI	CH 60	Eixo: VI
Ementa Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Desenvolver discussões na área de Metodologia de pesquisa.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Questões específicas das APPs.• Metodologia de pesquisa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa.• O processo de produção do conhecimento.• Leitura, avaliação e críticas de pesquisas.• Formulação de projetos.		
Bibliografia Básica: ALVES, R. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e suas regras. 16ª ed., São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992. ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Ed. Globo. BAZANHA, J.M. Uma idéia de pesquisa educacional . São Paulo: Ed. da USP, 1992. BARBIERI, R. Pesquisa-ação na instituição educativa . São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1985.		
Bibliografia Complementar: GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil . Brasília: Editora Plano, 2002. LA VILLE, C., DIONE, J. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.A.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NOSELLA, P. **Ética e Pesquisa**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 29, n. 102, p. 255-273, 2008.

ROCKWELL, E.; ESPELETA, J. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, M. J. M.. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez/AA. Associados, 1985.

Bibliografia específica levantada a partir das APPs e do planejamento entre as Interdisciplinas.

Interdisciplina: Desenvolvimento e aprendizagem: da juventude à vida adulta	CH 60	Eixo: VI
Ementa Relações entre a escola, adolescência, juventude e mundo adulto, considerando processos sociais, econômicos, linguísticos e culturais.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Compreender a adolescência como construção social, conhecer características da adolescência e como estas estão relacionadas com a indisciplina, a agressividade e o uso de drogas na adolescência; a importância dos limites e da responsabilização.• Abordar desafios da vida adulta e educação, considerando que ocorrem mudanças no ciclo de vida familiar e que isso interfere na relação com a escola. Transformações na convivência do adulto a partir de temas atuais como relacionamentos afetivos, trabalho, educação.• Refletir sobre as relações do professor com seus alunos no processo de constituição do sujeito professor.		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• Relação entre adolescência e sociedade.• O adolescente e as mudanças físicas.• O papel da sexualidade na adolescência.• Indisciplina, agressividade e uso de drogas na adolescência.• Limites, responsabilização e desenvolvimento na adolescência• Desafios da vida adulta e educação.• Andragogia e plasticidade neural.• O público do EJA.• Envelhecimento e ensino básico.• Constituição do sujeito professor, a relação professor-aluno.		
Bibliografia Básica: OUTEIRAL, Jose Ottoni. Adolescer : estudos sobre adolescência. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter,		

2008.

PEREIRA, Antônio Carlos Amador .**O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra Editora, 2005.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra Editora. 2011.

GADOTTI, Moacir e José E. Romão (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama, educa!**. 2 ed. São Paulo: Integrare, 2010.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto Editora: 2014.

Interdisciplina: Práticas de alfabetização e letramento I	CH 90	Eixo: VI
Ementa		
Debate e atividades práticas sobre alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem com crianças ouvintes.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Fazer um levantamento das propostas pedagógicas existentes para a alfabetização e letramento das crianças ouvintes;• Desenvolver práticas pedagógicas dentro das concepções de alfabetização e letramento;• Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento em contextos bilíngues e não bilíngues.• Produzir propostas de práticas pedagógicas que contemplem as Tecnologias da Informação e Comunicação.		
Temas (conteúdos) norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• Alfabetização e letramento de crianças que têm a Língua Portuguesa como primeira língua;• Análise dos métodos de alfabetização;• Desenvolvimento de estratégias de leitura;• Propostas metodológicas para a alfabetização e letramento de crianças ouvintes.• Multiletramentos e a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).		
Bibliografia Básica:		
CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). <i>Alfabetização e letramento na sala de aula</i> . Ed. 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.		
RIBEIRO, Ana Elisa.; COSCARELLI, Carla Viana. <i>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.		

KLEIMAN, Angela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 1.ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho*. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2007.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ROJO, Roxane.; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2015.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Traduzido por Marcos Bagno. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2014.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Interdisciplina: Marcadores da identidade e da diferença no espaço escolar	CH 60	Eixo VI
Ementa Reflexão sobre alguns marcadores sociais da diferença que impactam diretamente as vivências no cotidiano escolar e sobre a necessária formação para uma educação voltada para a construção de uma cultura para os direitos humanos.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Problematicar sobre a presença das diferenças na escola e as abordagens pedagógicas que as contemplam.• Promover debates gerais sobre conceitos de identidade, diferença, alteridade e pluralidade e os reflexos no currículo e prática pedagógica.• Debater questões fundamentais nos campos: gênero e sexualidades; “raça”/etnia e educação em e para os direitos humanos.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Identidade, diferença, alteridade e pluralidade.• As diferenças no contexto escolar.• Preconceito e discriminação X respeito às diferenças e reconhecimento.• Gênero e sexualidades: relações entre gênero e sexualidade nos estudos socioantropológicos; educação sexual; machismo/sexismo; homofobia; bullying, especialmente no ambiente escolar.• “Raça”/etnia: pluralidade étnico-racial no Brasil versus processos discriminatórios; racismo; etnocentrismo; debate sobre as políticas de ação afirmativa e/ou compensatórias igualdade.• Abordagem geral e introdutória na concepção da educação em e para os Direitos Humanos como um conjunto de direitos fundamentais e universais, englobando sua conceituação e seus princípios.		

Bibliografia Básica:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. Editora Grupo Editorial Summus, 1998.

RIFIOTIS, T. ; HYRA, Tiago (Orgs.) . **Educação em Direitos Humanos**: Discursos críticos e temas contemporâneos. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ. Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRAGA, Eliane Maio. *A questão do Gênero e da sexualidade na educação*. In: RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria (orgs). **Infância e práticas educativas**. Maringá – Pr. EDUEM. 2007.

COSTA, Marisa Vorraber. *Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença*. In: **Trajatórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.

SOUZA, J. (org.). **Multiculturalismo e racismo**: o papel da ação afirmativa nos Estados democráticos contemporâneos. Brasília: Ministério da Justiça, 1996.

Interdisciplina: Libras: no currículo escolar	CH: 60	Eixo: VI
Ementa Libras no currículo escolar: propostas e relatos de experiências. A legislação sobre a inclusão de disciplinas no currículo escolar comum. Estudo e discussão em Libras sobre a Libras no currículo escolar, propostas e relatos de experiências e acerca da legislação que regulamenta a inclusão de disciplinas no currículo escolar comum.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a proficiência em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre a Libras como componente curricular na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. 		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none"> • Justificativa para a inclusão da Libras no currículo. • As bases legais para a inserção da disciplina no currículo. • A disciplina Libras como componente curricular: concepção e organização do conhecimento. • A proposta curricular para a disciplina Libras na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. 		
Bibliografia Básica: ALBRES, N. A.; SARUTA, M. V. Por uma Política de Ensino da Libras como parte do Currículo bilíngue de escolas de surdos. In: ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. (Org.). Libras em Estudo : Política Educacional, FENEIS-SP, 2013. p.97. Disponível em: http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books . CAVALCANTE, E. B. A institucionalização da Língua Brasileira de Sinais no currículo escolar : a experiência da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal-Pa. Dissertação (Mestrado em		

Educação) – Universidade Federal do Pará, 2009.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. 320p.

Bibliografia Complementar:

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. 320p.

MCKEMAN, J. **Currículo e Imaginação**: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação. Porto Alegre: Editora Penso, 2009.

WANDERLEY, D. C. **A Leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba/PR: Editora Prismas, 2014.

SVARTHOLM, K. Bilingüismo dos surdos. In: SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: Interfaces entre a pedagogia e lingüística, vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999, p. 15-23.

Interdisciplina: Libras: A diferença no cotidiano escolar	CH: 60	Eixo: VI
Ementa		
As diferentes especificidades do sujeito surdo no ambiente escolar.		
Objetivos		
Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessária para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre algumas especificidades do sujeito surdo encontradas no ambiente escolar.		
Temas (conteúdos) norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• O sujeito surdo e as diferenças no âmbito escolar;• Aspectos étnicos, sociais, de gênero e de sexualidade dos surdos;• O sujeito surdo e as diferentes especificidades (autismo, aspectos cognitivos e motores, entre outros);• O processo educacional envolvendo alunos Surdocegos.• Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.		
Bibliografia Básica:		
FRANCO, Telma. Bullying contra surdos : A manifestação silenciosa da resiliência. Curitiba: APPRIS, 2014.		
NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel Cader; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Descobrimo a surdocegueira : educação e comunicação. São Carlos:EdUFSCar, 2005.		
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença : A perspectiva dos Estudos Culturais.13 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar:		
CUNHA, Eugênio. Autismo na escola : Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: WAK, 2013.		

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Educação e alteridade**: Deficiências sensoriais, surdocegueira, deficiências múltiplas. São Paulo: Vetor, 2011.

MELO, Ana Dorziat Barbosa de. **O Outro da educação**: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez**: Um olhar sobre as diferenças. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SEMESTRE VII

Interdisciplina: Seminário Integrador VII	CH 60	Eixo: VII
Ementa Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">· Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.· Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo VII.· Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.· Capacitar o aluno para a elaboração de animações e <i>stop motion</i> como recurso didático.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">· Questões específicas das APPs.· Uso de animação e <i>stop motion</i> para projetos didáticos.· Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.		
Bibliografia Básica: LAZARETTI, Wilson. Manual do pequeno animador . Edição: 1. Editora Komedi, 2008. ISBN: 8575824112. [Livraria Cultura disponível para compra.] POLLMULLER, Britta; SERCOMBE, Martin. The Teachers' Animation Toolkit . Editora Continuum Publishing, 2011. ISBN: 1441145257 [disponível amazon, livraria cultura] PURVES, Barry. Animação Básica - Stop-Motion Vol. II . Edição: 1. Editora Bookman Companhia ED. 2011. ISBN: 9788577809011 [Livraria Cultura, Americana, Saraiva: disponível para compra]		
Bibliografia Complementar: FURNISS, Maureen. The Animation Bible: A Practical Guide to the Art of Animating from Flipbooks to Flash . Editora Harry N. Abrams, 2008. LIMA, Marcio J. Na ponta do Lápis. Animação . Edição: 1º. FABRICA DE DESENHOS. 2013. ISBN: 978-85-910035-5-6.		

SHAW, Susannah. **Técnicas Manuais para Animação com Modelos**. Editora Campus. Editora: FOCAL PRESS. Edição: 2º. 2008.

TERNAN, Melvyn. **Stop Motion Animation: How to Make and Share Creative Videos**. Editora: Barron's Educational Series, 2013.

Interdisciplina: Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação	CH 90	Eixo: VII
Ementa Proporcionar reflexões sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas de ensino fundamental, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Numa perspectiva integrada, propor reflexões a partir das práticas escolares, em especial àquelas vivenciadas através dos Estágios Supervisionados.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.• Contribuir para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.•		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Metodologias interdisciplinares na Educação Infantil; avaliação: concepções, desafios e possibilidades.• Planejamento educacional.• Aspectos metodológicos da educação de surdos na Educação Infantil.• Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo de ensino aprendizagem.		
Bibliografia Básica: FORMOSINHO-OLIVEIRA, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro . Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN: 9788536308425 COSTA, Mariana T. M. de Souza; SILVA, Daniele N. H.; SOUZA, Flavia Faissal de. Corpo, atividades criadoras e letramento . São Paulo: Summus, 2013 PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski - A relevância do social . São Paulo: Summus Editorial, 2015		
Bibliografia Complementar: BASSEDAS, E.; HUGUET, T; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999. BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura . São Paulo: Cortez, 2010 HORN, Cláudia Inês, et al. Pedagogia do Brincar . Porto Alegre: Mediação, 2014		

RAPOPORT, Andrea, et al. **O dia a dia na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014

REDIN, Marita Martins, et al. **Planejamento. Práticas e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2008

Interdisciplina: Práticas de alfabetização e letramento II	CH 90	Eixo: VII
Ementa Discussão e proposição de práticas educativas relacionadas ao processo de alfabetização e letramento de crianças surdas.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Fazer um levantamento das propostas pedagógicas existentes para a alfabetização e letramento das crianças surdas (considerando-se Libras como L1 e Português como L2);• Compreender o papel das duas línguas no processo de alfabetização e letramento das crianças surdas;• Desenvolver práticas pedagógicas bilíngues dentro das concepções de alfabetização e letramento;• Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento em contextos bilíngues e não bilíngues.• Produzir propostas de práticas pedagógicas para surdos que contemplem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).		
Temas (conteúdos) norteadores <ul style="list-style-type: none">• Alfabetização e letramento bilíngue (considerando-se Libras como L1 e Português como L2);• Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos;• Propostas metodológicas para a alfabetização e letramento dos surdos;• Alfabetização e letramento para alunos surdos em contexto bilíngue.• Multiletramentos e a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação de surdos.		
Bibliografia Básica: LODI, Ana Claudia <i>et al</i> (orgs). <i>Letramento e minorias</i> . 7 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. <i>Leitura e escrita: no contexto da diversidade</i> . 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia Balieiro.; MÊLO, Ana Dorziat Barbosa de.; FERNANDES, Eulalia. <i>Letramento, bilinguismo e educação de surdos</i> . 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.		
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Júlio.; LEFFA, Vilson (orgs). <i>Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?</i> 1.ed. São Paulo: Parábola, 2016. LODI, Ana Cláudia B.; LACERDA, Cristina B.F. (Orgs). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização</i> . 4. ed. Porto Alegre. Editora Mediação, 2014. MOURA, Débora Rodrigues Moura. <i>Libras e Leitura de Língua Portuguesa para surdos</i> . 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2015.		

QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. *Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação*. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT, L.P. *Ideias para ensinar português para surdos*. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Interdisciplina: Libras: didáticas e metodologias para a Educação Infantil	CH: 60	Eixo: VII
---	------------------	---------------------

Ementa

Estudo e discussão em Libras sobre o planejamento da sala de aula para ensino de Libras como L1 e L2 na Educação Infantil. Planejamento e metodologia de unidades didáticas para ensino de Libras como L1 e L2. Avaliação do desenvolvimento da Língua de Sinais na Educação Infantil.

Objetivos

- Proporcionar ao aluno a proficiência em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre a prática pedagógica em Libras na Educação Infantil.

Temas (conteúdos) norteadores

- Planejamento;
- Prática pedagógica em Libras: ritmo de ensino e aprendizagem e o uso do espaço físico.
- A Libras nas experiências propostas na Educação Infantil: conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente; brincar e imaginar;
- Registro e avaliação pedagógica da criança surda;
- Exploração da linguagem corporal.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2008.

OSTETTO, L. E.. Planejamento na educação infantil: mais que uma atividade, as crianças em foco. In:___ (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágio. 10 ed. Campinas-SP: Papirus, 2015.

RAPOPORT, Andrea et al. **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras**: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: Fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Educação & Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

TARDELLI, Marlete Carboni. **O ensino da língua materna**. São Paulo: Cortez, 2002.

Interdisciplina: Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	CH 120	Eixo: VII
--	----------------------	---------------------

Ementa

Estudo da realidade político educacional de uma creche ou escola de educação infantil. Observação e levantamento de situações problema, identificando prioridades a serem trabalhadas. Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, elaboração e execução de plano de trabalho voltado a intervenção nesta realidade, numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa.

Objetivos

- Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.
- Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.
- Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.
- Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais (observação/participação/pesquisa/intervenção) nas quais ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de Pedagogia, buscar a unidade entre teoria e prática na realidade de uma creche ou escola de educação infantil e reconhecer o seu papel enquanto educador e agente de transformação social.

Temas norteadores/ Organização

- Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.
- Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório).

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre: Penso, 2013

Bibliografia Complementar:

ABREU, Fabrício Santos Dias; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Vamos brincar de que? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

IABELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2008

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2011.

KUHIMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SALGADO, Roseli Helena de souza. SOUZA, Rosilda Silva. **Metodologia e Prática do Ensino de Educação Infantil**. Santo Amaro: Unisa, 2012. Disponível em <http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf>

SEMESTRE VIII

Interdisciplina: Seminário Integrador VIII	CH 60	Eixo: VIII
Ementa Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com as Atividades de Prática Pedagógica. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes interdisciplinas do Eixo VIII.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Orientar o aluno para as atividades relativas ao Estágio Curricular Obrigatório, em parceria com o professor Orientador.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Questões específicas das APPs.• Estágio e pesquisa em ambientes educativos.• Metodologia de pesquisa.• Projetos e Elaboração de TCC.		
Bibliografia Básica: CANDAUI, Vera Maria. A didática em questão . 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda. (Orgs.) Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. PICONEZ, Stela C. Bertolo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 24ª ed. Campinas: Papirus, 2015.		
Bibliografia Complementar: SANTOS, S. M. P. et al. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo . Porto Alegre: Artmed, 1995.		

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso do S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 18 e.d São Paulo: Libertad, 2004

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, Selma e LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Interdisciplina: Didática dos Anos iniciais: planejamento, metodologias e avaliação	CH 90	Eixo: VIII
Ementa Reflexão sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise das práticas educativas no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Discussão, numa perspectiva integrada, das práticas das escolas, em especial as provindas da observação e intervenção dos graduandos durante o Estágio Curricular Obrigatório. Aspectos metodológicos da educação de surdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.• Contribuir para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.• Estimular o pensamento crítico, bem como a formulação de propostas diferenciadas nas práticas de Estágio, considerando as especificidades e as peculiaridades da educação bilíngue (Libras/LP).		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Metodologias do trabalho interdisciplinar nos anos iniciais.• Avaliação: concepções, desafios e possibilidades.• Planejamento educacional.• Aspectos metodológicos da educação de surdos numa perspectiva bilíngue que aborde a Libras como 1ª língua e a LP, em sua modalidade escrita, como 2ª língua..• Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem, nos diferentes eixos que compõem os processos educativos nos anos iniciais do ensino fundamental.		
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Orgs.). Ensino fundamental de nove anos : Proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2014. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24 ed. São Paulo: Papyrus, 2015. SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e		

aprendizagens significativas: Em diferentes áreas do currículo. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcia Martins de Oliveira. **Ensino fundamental de 9 anos:** Implicações no processo de alfabetização e letramento. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2012.

CARVALHO, A. M. C et al. (Orgs.). **Brincadeira e cultura:** Viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MEDEL, Cassia Revena Mulin de A. **Ensino Fundamental 1:** Práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.

RAPOPORT, Andrea et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

Interdisciplina: Educação de Jovens e Adultos	CH 90	Eixo: VIII
Ementa Histórico e legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A Educação de Jovens e Adultos em outros países. A produção e caracterização da clientela discente de Educação de Jovens e Adultos: o aluno adulto. Estrutura curricular, propostas e avaliação. A formação do/a professor/a de Educação de Jovens e Adultos. Análise das propostas em desenvolvimento.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a especificidade dos sujeitos da EJA, sua trajetória e significados no mundo atual e as consequências para a organização curricular e para as políticas públicas no Brasil.• Conhecer a história da EJA no Brasil e identificar suas concepções, características e desafios.• Caracterizar políticas públicas de EJA.• Identificar características psicossociais e culturais dos jovens e adultos e suas implicações no processo ensino aprendizagem.• Conhecer diferentes abordagens teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA.		
Temas norteadores <ul style="list-style-type: none">• Características e concepções de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: sua história, especificidades, legislação e desafios.• As principais políticas de EJA em curso no âmbito do Governo Federal. Histórias e trajetórias de jovens e adultos em busca de escolarização. A Educação de Jovens e		

- Adultos e as perspectivas de gênero, étnicas, geracionais e de classe social.
- O fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos.
 - Participação e Inclusão escolar da EJA.
 - A organização curricular frente a especificidade dos sujeitos da EJA.
 - Estrutura curricular, planejamento e avaliação na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos frente a nova reestruturação tecnológica. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NILHAREZI, M. J. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU, 1987.

NUCCI, E. P. di. **Alfabetizar letrando**: Um desafio para o professor. In: LEITE, S.A.S. Alfabetização e letramento: Contribuições para as Práticas Pedagógicas. São Paulo: Komedi, 2001.

Bibliografia Complementar:

IRELAND, Timothy. **O atual estado da arte da educação de jovens e adultos no Brasil**: uma leitura a partir da V CONFITEA e do processo de globalização. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso, MELO NETO, José Francisco de (org.) Educação popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

KLEIMAN, Ângela B. e Signorini, Inês e colaboradores. **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009.

MIGUEL, Denise Soares; CARDOSO, Fernando Luis; ASSIS, Gláucia de Oliveira. A inserção de mulheres e homens na EJA em Florianópolis: um perfil sócio-demográfico e de suas trajetórias escolares. In: SILVA, Cristiani Bereta da (Org.). **Histórias e trajetórias de jovens e adult@s em busca de escolarização**. Florianópolis: Ed. UDESC, 2009, pp. 49-69.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: Revista Brasileira de Educação. N. 12, 1999.

Interdisciplina: Libras: didáticas e metodologias para a os Anos iniciais do Ensino Fundamental	CH: 60	Eixo: VIII
<p>Ementa</p> <p>Estudo e discussão em Libras sobre a prática pedagógica para ensino de Libras como L1 e L2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e metodologia de unidades didáticas para ensino de Libras como L1 e L2. Avaliação do desenvolvimento da Língua de Sinais nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>		
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em Libras necessárias para que ele seja capaz de intervir na prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. 		
<p>Temas (conteúdos) norteadores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento; • Prática pedagógica em Libras: ritmo de ensino e aprendizagem; • A importância do registro em Libras no processo de ensino e aprendizagem; • Instrumentos de avaliação pedagógica da criança surda. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>APARÍCIO, Ana Sílvia Moço; SILVA, Sílvia Ribeiro da. Ensino da língua materna e formação docente. Vol. 28. São Paulo: Pontes, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez. São Paulo: Parábola: 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes, 2014.</p> <p>RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.</p> <p>WEISZ, Telma. Diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

Interdisciplina: Estágio Curricular Supervisionado II– Anos Iniciais	CH 120	Eixo: VIII
Ementa Estudo da realidade político educacional em escola do ensino fundamental (Anos Iniciais). Observação e levantamento de situações problema, identificando prioridades a serem trabalhadas. Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, elaboração e execução de plano de trabalho voltado a intervenção nesta realidade, numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula. • Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente. • Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica. • Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais (observação/participação/pesquisa/intervenção) nas quais ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de pedagogia, buscar a unidade teoria e prática na realidade de uma creche ou escola de educação infantil e reconhecer o seu papel enquanto educador e agente de transformação social 		
Temas norteadores/ Organização <ul style="list-style-type: none"> • Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização. 		
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Habilidades e Competências no século XXI . Porto Alegre: Mediação, 2010 HOFFMANN, J. Avaliar para promover . Porto Alegre: Mediação, 2014. SILVA, Janssen Felipe da (Org.), et al. Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em diferentes áreas do currículo . Porto Alegre: Mediação, 2013.		
Bibliografia Complementar: BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos . . São Paulo: Cortez, 2011 CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, escola e docência – novos tempos, novas atitudes . São Paulo: Cortez, 2014 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2011 MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar . Porto Alegre: Artmed, 2002. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Ensino Fundamental de Nove Anos – Teoria e Prática na Sala de		

Aula. São Paulo: Avercamp, 2009.

Interdisciplina: Estágio Curricular Supervisionado: área específica	CH 120	Eixo: IX
Ementa Estudo da realidade político educacional de uma escola de Ensino Fundamental. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas no contexto educacional em questão. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da creche ou escola de educação infantil, com análise do seu “fazer pedagógico” e exercício da função docente. Reflexão sobre o cotidiano de uma escola de Ensino Fundamental e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação para o graduando sobre a execução das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo através da elaboração do Relatório de Estágio.		
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.• Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.• Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais (observação/participação/pesquisa/intervenção) nas quais ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de pedagogia, buscar a unidade teoria e prática na realidade de uma creche ou escola de educação infantil e reconhecer o seu papel enquanto educador e agente de transformação social		
Temas norteadores/ Organização Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.		
Bibliografia Básica: AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. Didática de Pré-Escola: vida criança: Brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996. FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al. Os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez.11ª Ed.2001. HOFFMANN, J. Avaliar para promover. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. MIZUKAM, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo: Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P.U., 1986. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.		
Bibliografia Complementar: BASSEDAS, E.; HUGUET, T; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed,		

1999.

CARVALHO, A. M. C et al. (Orgs.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SALGADO, Roseli Helena de souza. SOUZA, Rosilda Silva. Metodologia e Prática do Ensino de Educação Infantil. Santo Amaro: Unisa, 2012. Disponível em

<http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf>

DROUET, R. C. R. Fundamentos da educação pré-escolar. São Paulo: Ática, 1990.

KOHAN, W. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

KUHLMANN JR., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LERNER, D. Ler e escrever na escola – O real o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEMESTRE IX

Interdisciplina: Seminário Integrador IX	CH 90	Eixo: IX
Ementa		
Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso. Seminário final do curso (60 h).		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Orientar o aluno para as atividades relativas ao Estágio Curricular Obrigatório, em parceria com o professor Orientador.		
Temas norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• Questões específicas das APPs.• Estágio e pesquisa em ambientes educativos.• Metodologia de pesquisa.• Pesquisa e TCC.		
Bibliografia Básica:		
BECKER, Fernando: MARQUES, Tânia Beatriz Iwasko (orgs.). Ser professor é ser pesquisador . 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.		
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2015.		
MACHADO, Ana Maria Netto Machado (Organizador), BIANCHETTI, Lucídio. Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações . 3ªed. São PauloBússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações: Cortez, 2012.		
Bibliografia Complementar		

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

DEMO, Pedro. **A pesquisa - princípio científico e educativo**. 14ª ed. São Paulo, Cortez, 2011.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia específica levantada a partir das APPs e do planejamento entre as Interdisciplinas.

Interdisciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	CH 200	Eixo: IX
Ementa		
Elaboração individual de um trabalho de pesquisa no qual o acadêmico realiza um estudo com aprofundamento teórico e dados fundamentados e analisados cientificamente sobre algum tema da área do curso que possua relevância científica e social. O trabalho de conclusão de curso constituirá em uma produção científica e acadêmica.		
Objetivos		
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é uma interdisciplina que culmina na produção de um trabalho acadêmico de natureza técnico-científica, obrigatório, a ser elaborado individualmente, como requisito parcial para conclusão do referido curso, o qual tem como objetivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades para a realização de pesquisa na área de Pedagogia/Licenciatura relacionada à educação bilíngue (Libras/LP);• Aprimorar as habilidades na utilização dos instrumentos da pesquisa científica;• Aprofundar os conhecimentos no âmbito pedagógico;• Articular os saberes construídos ao longo do curso, remetendo aos conceitos e aprendizados desenvolvidos nas disciplinas e interdisciplinas, bem como às vivências práticas experienciadas durante os estágios supervisionados;• Analisar criticamente, expondo com clareza e embasamento teórico/científico sobre o assunto escolhido.		
Temas (conteúdos) norteadores		
<ul style="list-style-type: none">• Metodologia Científica;• Pesquisa Quantitativa;• Pesquisa Qualitativa;• Pesquisa de Campo;• Escrita de textos dissertativos.		
Bibliografia Básica:		
DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2000.		
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 25 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.		

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed., 7 reimp. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 8562938041

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 8576050471

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. 2 ed. Porto Alegre: PENSO, 2011.
ISBN: 8563899287

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: Conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Orientação: Em modelo próprio apresentar as componentes curriculares com: título, carga horária, pré-requisito, competências/objetivos, habilidades, bases tecnológicas/saberes (conteúdos), bibliografia básica, bibliografia complementar. Para os PPCs escritos por competências utilizamos as terminologias: competências, habilidades e bases tecnológicas e para os PPCs concebidos por disciplinas: Disciplina, objetivos, saberes (conteúdos). Conhecer as quantidades das bibliografias a serem disponibilizadas na biblioteca para o conceito máximo, de acordo com os critérios do instrumento de avaliação do SINAES.

5.8 Atividades complementares

O estudante do curso deverá participar de, no mínimo, 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse, por meio de iniciação científica, extensão e monitorias.

As atividades complementares deverão preferencialmente estar articuladas às interdisciplinas do curso. Também serão incentivada a participação do cursista em seminários, eventos científico-culturais, estudos extra-curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências de organização escolares e não-escolares públicas e privadas.

Ao final do curso o aluno deverá apresentar memorial de comprovação da carga horária de atividades complementares, repetindo os seguintes parâmetros:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
CÓDIGO	TIPO DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA VALIDADA
ACC 001	Interdisciplina eletiva do curso	Até 60 horas
ACC 002	Participação em projetos de Pesquisa e Extensão na área do curso	Até 60 horas
ACC 003	Participação em eventos	Até 45 horas
ACC 004	Experiência profissional na área em	Até 60 horas

	ambiente não formal	
ACC 005	Experiência profissional na área em ambiente formal	Até 60 horas
ACC 006	Participação em grupo de pesquisa	Até 30 horas

Orientação: Descrever quais e como serão implementadas as atividades complementares no curso.

5.9 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação no curso deverá ter caráter processual e continuado, com propósito de possibilitar diagnóstico e tomadas de decisão sobre a formação dos estudantes, sempre à luz dos propósitos do curso. Assim, a avaliação deverá também dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos, e deverão contar com acompanhamento permanente do corpo de profissionais do curso. Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: web portfólio educacional online; defesa de memorial e avaliações específicas da Interdisciplinas; Trabalho de conclusão de curso.

Webfólio educacional: principal instrumento avaliativo cuja função será organizar, esclarecer e sistematizar o processo vivenciado durante a formação de cada estudante. Nesse sentido, o portfólio atuará como alternativa para o acompanhamento e a avaliação da formação dos estudantes, consistindo também em um instrumento de auto-avaliação e de avaliação coletiva e deverá ser regido por algumas questões norteadoras:

O que é aprendizagem?

- O que valorizo na aprendizagem?
- Quais são os meus objetivos como educador?
- Que evidências traduzem a forma como trabalho a aprendizagem?
- Que resultados indicam que os objetivos foram alcançados?
- Que práticas e discursos dos estudantes refletem os valores privilegiados e acordados?

O webfólio deverá utilizar hipertexto e hipermídias para disponibilização na internet. Entende-se que a utilização maximizada do portfólio educacional permite mobilizar e organizar os conhecimentos, as práticas, as vivências profissionais, e as competências, certificados ou não, que são fundamentais durante o exercício profissional. Para a atuação profissional, reconhecer, esclarecer e organizar saberes e habilidades é um passo que permite avaliar quais são as áreas que requerem outros investimentos. Busca-se, assim,

potencializar a pedagogia da sala de aula e os entendimentos sobre a inserção do estudante no contexto da comunidade escolar e da educação básica. Espera-se dos estudantes o aprofundamento de conhecimentos que lhe permitam estabelecer conexões com a prática e vislumbrar novas questões e possibilidades de investigação e de prática informada.

O webportfólio será avaliado no decorrer de eixo/semestre e deverá servir de base para a elaboração de Memorial intermediário de formação.

Defesa de Memorial de formação: instrumento de avaliação do eixo/semestre apresentado e defendido textualmente e oralmente ao final de cada eixo semestre. O memorial deverá ser avaliado por banca formada por um professor, um tutor e um discente. Tal atividade consistirá na sistematização e articulação em torno de conceitos centrais desenvolvidos pelas interdisciplinas ao longo do eixo e orientado pelos professores do Seminário Integrador. Espera-se nesta atividade que os estudantes desenvolvam atitude ativa e reflexiva frente ao conhecimento desenvolvido, além de aquisição de competências de escrita e articulação argumentativa.

Avaliações específicas da Interdisciplinas: conforme critérios a serem elencados a partir do planejamento de cada interdisciplina. Espera-se que tais atividades promovam o aprofundamento de conceitos de cada uma das interáreas.

Trabalho de conclusão de curso: ver item 5.10.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de acordo com as determinações do Regimento Didático Pedagógico do IFSC, considerando:

- O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).
- O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).
- Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial da Interdisciplina será atribuída nota 0 (zero) na Interdisciplina.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada eixo/semestre, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o estudante atinge os objetivos do eixo e está apto a acessar o eixo subsequente.

NA - (Não Apto): quando o estudante não atingir os objetivos do eixo.

O aluno que não atingir a média necessária para aprovação em determinada Interdisciplina passará por até duas reavaliações em até 30 dias após o término do semestre. No caso de o número de alunos que não atingirem a média na interdisciplina for igual ou maior que 10 (dez) o curso deverá organizar uma nova oferta na Interdisciplina para o semestre posterior. O aluno não aprovado na Interdisciplina após as reavaliações deverá cursá-la novamente na oferta seguinte.

Orientação: Detalhar como acontecerá o projeto integrador, acompanhamento/orientação, apresentação, avaliação.

5.10 Trabalho de curso

Trata-se de um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado individualmente, em que o acadêmico realiza um estudo com aprofundamento teórico e com dados fundamentados e analisados cientificamente sobre algum tema da respectiva área do curso, que possua relevância científica e social.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades para a realização de pesquisa na área de Pedagogia/Licenciatura;
- Aprimorar as habilidades na utilização dos instrumentos da pesquisa científica;
- Aprofundar os conhecimentos no âmbito pedagógico;
- Analisar criticamente e expor com clareza o assunto escolhido

Metodologia:

Entende-se que o TCC deve ser consequência das reflexões teórico-práticas que os acadêmicos desenvolvem ao longo do seu processo de formação. Nesse sentido, as reflexões sobre as relações entre escola, ciência e sociedade, bem como a escrita formal acadêmica devem permear de forma transversal o currículo do curso. De maneira prática, tendo em vista a produção material que deve ser entregue pelo estudante como uma dos requisitos para a conclusão do curso, a organização da produção do TCC constará como parte das atividades do Seminário Integrador assim organizadas:

Eixo 6: Metodologias de Produção Científica.

Eixos 7 e 8: Elaboração de projetos.

Eixo 9: Desenvolvimento e escrita do trabalho. Neste eixo o aluno contará com a orientação específica de um professor do curso.

Avaliação:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser entregue no nono período. Este deverá ser acompanhado e avaliado durante o processo de elaboração do projeto e da produção científica. No Seminário final do curso, com a duração de 60 horas, serão apresentados os trabalhos de Conclusão de Curso para o grande grupo. Os TCCs serão defendidos individualmente pelo aluno perante banca constituída pelos professores do curso. Um ou dois professores, além do professor orientador, constituirão a banca de defesa do TCC. O trabalho final será entregue corrigido até 30 dias após a defesa.

A versão final do TCC, deverá ser entregue em formato digital (CD), com o resumo em Português e Libras.

5.11 Seminários Integradores

Os seminários integradores serão desenvolvidos em todos os semestres letivos de modo a apoiar cada uma dos eixos a partir da seguinte dinâmica:

- **Momento inicial presencial:** para apresentação e discussão das atividades integradoras, bem como, serão oferecidas oficinas de apropriação tecnológica e outras atividades planejadas pelo coletivo do eixo;
- **Atividades desenvolvidas a distância:** via ambiente virtual e videoconferências, em continuidade às proposições do momento presencial;
- **Momento presencial final:** para o “fechamento” das atividades do eixo, incluindo a discussão do portfólio educacional e defesa do memorial.

Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webportfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

Os seminários serão responsáveis por atuar como base estruturante para as demais Interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação.

5.12 Estágio curricular e Acompanhamento do estágio

O Estágio Curricular Supervisionado, com caráter obrigatório, é parte do processo de formação do presente curso e compõe-se em um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho no meio profissional, de acordo com o próprio conceito de estágio e, coerente com a concepção do curso proposto, no qual a relação teoria e prática é o seu pressuposto fundamental.

O Estágio Curricular será momento de sistematização do processo desenvolvido nas demais Interdisciplinas bem como nas Atividades de Práticas Pedagógicas de Ensino organizadas ao longo do curso, em que se espera que o estudante desenvolva postura investigativa e reflexiva em torno dos mecanismos que envolvem o fazer educativo. A partir da segunda metade do curso os estudantes deverão participar mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas. Tais momentos deverão oportunizar que os estudantes registrem a análise da realidade observada numa dimensão propositiva.

Os estágios desenvolvidos a partir do 7º semestre do curso estará estruturado da seguinte forma:

- Orientação coletiva nos encontros presenciais oportunizada pelo professor/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.
- Supervisão individual pelo professor/a responsável através de:
 1. Análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitem a troca de experiências e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.
 2. Visitas *in loco*, ao menos uma por estudante, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica junto à instituição parceira, considerada, de acordo com a legislação vigente (Resolução CNE/CP 1/2006), também como ambiente educativo.

Metodologia do Estágio

A proposta de Estágio Curricular Supervisionado é encaminhada às escolas pela coordenação de estágio do curso.

O estágio será sempre acompanhado por professores do curso, (na proporção máxima de 6 alunos por docente) e um professor da Instituição por ele indicada,

integrando o aprendido e o vivido.

Os Estágios Supervisionados I e II serão organizados de modo a garantir um trabalho efetivo e conjunto com as redes e escolas que acolhem os estagiários. Assim, as turmas serão divididas proporcionalmente de modo a possibilitar que tanto as turmas Educação Infantil quanto dos Anos Iniciais sejam cobertos em cada semestre com a atuação dos estudantes de Pedagogia Bilíngue.

Carga Horária

O Estágio Curricular Supervisionado será composto por um total de 400 horas/aula. Nas áreas de formação docente para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em um total de 280 h/a. A carga horária de campo deverá ser cumprida em uma instituição que atenda pessoas surdas, seja esta uma escola especial ou inclusiva. Todos os estágios incluem além da observação das práticas pedagógicas, a atuação enquanto docente. A dinâmica de atuação será definida com a escola parceira do estágio. A carga horária total está distribuída em dois semestres. Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de carga horária de até 50% do total, se comprovar atividade docente regular na Educação Básica.

O restante da carga horária de estágio – 120 h/a – deverão ser desenvolvidas dentre as demais atuações facultadas pelo artigo 7ª das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia: na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; nas atividades de Gestão. Tal definição deverá estar de acordo com o processo de formação dos estudantes, a partir das atividades complementares e práticas de ensino, e as condições do corpo de orientação do curso.

- EIXO 7ª: Estágio Supervisionado I – Docência na Educação Infantil ou Docência nos Anos Iniciais. Carga Horária: 140 h/a, sendo 90 h/a de campo e 50 h/a teóricas e de atividades.
- EIXO 8º: Estágio Supervisionado II – Docência na Educação Infantil ou Docência nos Anos Iniciais. Carga Horária: 140 h/a, sendo 90 h/a de campo e 50 h/a teóricas e de atividades.
- EIXO 9ª: Estágio Supervisionado III – área específica. Carga Horária: 120 h/a, sendo 90 h/a de campo e 50 h/a teóricas e de atividades.

O desenvolvimento do projeto de Estágio Supervisionado deverá contemplar, dentre outros aspectos específicos:

- a) A integração das áreas do conhecimento desenvolvidas no curso, com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino nos Anos Iniciais;
- b) O planejamento de atividades de ensino e projetos de aprendizagem;
- c) O desenvolvimento do plano nas respectivas salas de aula;
- d) A avaliação da aprendizagem dos alunos;
- e) A análise e reflexão sobre a dimensão pedagógica da aprendizagem dos alunos e do professor.

Orientação: Detalhar as possíveis formas de realização de estágios, obrigatório, não obrigatório, momento durante o curso que o estágio possa ocorrer, supervisão, acompanhamento, avaliação, carga horária, visitas, número de estudantes por docentes.

5.11 Prática supervisionada nos serviços ou na indústria, e acompanhamento das práticas supervisionadas.

Ver item 5.12 e 5.19.

Orientação: Detalhar quais as práticas supervisionadas e como acontecerá o acompanhamento: carga horária, visitas, número de estudantes por docentes.

5.12 Atendimento ao discente

O estudante do curso de Pedagogia Bilíngue na modalidade a distância do IFSC terá à sua disposição presencial a estrutura pedagógica dos NEaDs responsáveis pelo curso, como atendimento psicopedagógico e social, biblioteca, laboratórios, para atividades curriculares e extra curriculares e pela tutoria presencial, disponível diariamente no turno de oferta do curso.

A distância os estudantes serão atendidos pela equipe docente da Interdisciplina (professores e tutores a distância), coordenação de eixo e coordenação de curso. O contato deverá ser feito prioritariamente via plataforma virtual (Moodle). Os profissionais responsáveis devem responder as solicitações dos estudantes em um prazo de 24 horas a 48 horas.

Salienta-se a importância de proporcionar ao estudante a segurança necessária para que este se sinta componente da instituição; para isso, compreendemos ser fundamental a “presença” ou proximidade virtual, da equipe com o estudante apoiando-o em seu processo de formação, mesmo na distância física.

Orientação: Detalhamento do atendimento aos discentes no curso por docentes, setor pedagógico e administrativo.

5.13 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)

Os **tutores** atuarão nos NeaDs e no câmpus Palhoça Bilíngue, apoiando o trabalho dos

professores formadores e dos alunos do Curso. Para tal, os tutores deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo.

TUTORIA A DISTÂNCIA

O tutor deverá ter formação específica nas Interdisciplinas (área) que atende. Ele/ela deve facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas.

- Número de alunos: 20
- Local de atendimento: câmpus Palhoça Bilíngue
- Tipo de atendimento: online
- CH/semanal: 20 horas
- Turno: tarde (das 14h às 18 h) ou noturno (das 17h. 30min. às 21h. 30Min.).

Função pedagógica

- Disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar, sobre as atividades propostas na Interdisciplina.
- Trabalhar a partir da pedagogia da pergunta - propor perguntas que ajudam os alunos a descobrir possíveis contradições ou inconsistências em suas contribuições nos fóruns e portfólio educacional.
- Realizar intervenções diretas, com a anuência da equipe, nas atividades realizadas e registradas no portfólio educacional.
- Dialogar com o tutor do NEaD sobre a realização das atividades.
- Acompanhar o entendimento de cada aluno sobre as atividades e o conteúdo dos enfoques temáticos.
- Analisar e sugerir realizações no portfólio educacional a partir das orientações nas Interdisciplinas..

Função social

- Incentivar a troca de experiências e informações entre os estudantes sobre os enfoques temáticos.
- Acolher as dúvidas e as sugestões dos estudantes.
- Aceitar críticas e desenvolvê-las como desafio.
- Zelar, discutir e incentivar abordagens, ideias e comportamentos éticos.

Função organizativa

- Dialogar constantemente com a equipe do eixo e, em especial, com a equipe da Interdisciplina, pela qual também é responsável.
- Informar e solicitar ajuda para questões pedagógicas específicas da Interdisciplina e dos enfoques temáticos.
- Realizar relatórios parciais mensais sobre a turma e sua aprendizagem.
- Registrar os casos particulares de ausências ou dificuldades nas atividades e no

ambiente.

- Relatar à equipe do eixo as dificuldades na compreensão dos alunos sob sua responsabilidade.
- Manter o diário de bordo atualizado sobre suas atividades, dificuldades, realizações e solicitações.

TUTORIA PRESENCIAL

O tutor deverá ter, preferencialmente, formação em licenciatura. Sua função geral é proporcionar motivação, *feedback*, diálogo, orientação personalizada e orientação coletiva em atividades presenciais e coletivas, bem como estabelecer vínculos com cada estudante.

Estrutura de atendimento:

- Número de alunos por tutor: 20
- Local de atendimento: NEaDs
- Tipo de atendimento: presencial, direto com os estudantes.
- CH/semanal: 20 horas
- Turno: tarde (das 14h às 18h) ou noturno (das 17h. 30min. às 21h. 30Min.).

Função pedagógica

- Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso.
- Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades.
- Analisar sistematicamente o portfólio educacional com vistas à orientação, bem como manter equipe da interdisciplina informada.
- Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado.
- Organizar, conduzir e acolher grupos de estudos.
- Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse on-line entre os estudantes.
- Desenvolver uma pedagogia da pergunta com vistas a facilitar que os alunos esclareçam seus pensamentos e enfrentem suas contradições e inconsistências.
- Incentivar a leitura de livros acadêmicos e de literatura em geral.
- Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais, sobretudo manter postura acolhedora.

Função social

- Criar ambiente agradável e acolhedor para a aprendizagem dos alunos.
- Atuar como coordenador e incentivador à participação individual e coletiva.
- Criar condições para que os alunos estabeleçam parcerias com outros colegas ao sugerir grupos com afinidades temáticas.
- Estabelecer e fortalecer vínculos com cada aluno.
- Chamar os alunos para estar presente no ambiente on-line. Sob hipótese alguma permitir que um aluno se ausente por mais de uma semana do ambiente. Demonstrar prontidão

para buscar o aluno e acolher sua justificativa, estabelecendo um novo contrato de trabalho.

- Zelar, discutir e incentivar abordagens, ideias e comportamentos éticos.

Função organizativa

- Estabelecer com cada aluno uma agenda de tempos e realizações.
- Zelar pelas regras, procedimentos, normas de acordo com as orientações da equipe e do projeto.
- Acompanhar as atividades propostas pela equipe do eixo.
- Aplicar atividades definidas por cada Interdisciplina.
- Informar aos professores todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades, alternativas.
- Manter contato com a coordenação do eixo e com a coordenação geral.
- Manter contato permanente com os Estagiários responsáveis pelas Interdisciplinas.
- Manter o diário de bordo atualizado sobre suas atividades, dificuldades, realizações e solicitações (form. on-line).
- Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade (form. on-line).
- Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas.

Orientação: Descrever como acontecerão as atividades de tutoria, para cursos EAD.

5.14 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O estudante poderá apresentar requerimento ao respectivo Coordenador de Curso e solicitar aproveitamento de estudos concluídos com êxito e que englobem os conteúdos das Interdisciplinas do curso. As normas para aproveitamento de competências e experiências anteriores é regulamentada no Regimento Didático Pedagógico do IFSC.

Há duas situações possíveis para aproveitamento:

I- Reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição, comprovada por documentos;

II - Reconhecimento de saberes, avaliada por Comissão.

O IFSC poderá solicitar documentos complementares nos reconhecimentos de estudos ou saberes.

Ressalta-se que a mera similaridade entre os componentes curriculares já cursados pelo estudante em outras instituições não o habilita à validação. Isso porque este projeto de curso tem uma proposta interdisciplinar em que não apenas os conteúdos específicos são trabalhados articuladamente, mas também o próprio processo bilíngue de mediação

pedagógica. Assim, além da documentação prevista no Regimento Didático Pedagógico da Instituição, o processo de Avaliação Processual do aluno, coordenado pelos Seminários Integradores, deverá ser instrumento de subsídio para o parecer do Coordenador do Curso.

O aluno poderá solicitar o aproveitamento para interdisciplinas em que estiver ou não matriculado. Caso esteja matriculado, deverá cursá-la até o resultado do pedido. No entanto, somente poderá solicitar para àquelas interdisciplinas em que o aluno se encontre apto a cursar atendendo aos pré-requisitos previstos no PPC. A solicitação de validação poderá ocorrer apenas uma única vez durante o período letivo.

Se o curso estiver em implantação, serão aceitos pedidos de validação apenas para interdisciplinas já implantadas.

O estudante deverá matricula-se em, pelo menos 50% da carga horária curricular total do Eixo.

A efetivação de matrícula em um componente curricular somente ocorrerá se não houver conflitos de horários e de pré-requisitos, além do respeito a carga horária semanal mínima e máxima prevista no PPC.

Casos excepcionais que não atendam a carga horária semanal mínima obrigatória, serão analisados pela Coordenação do Curso, mediante justificativa documental por parte do aluno.

Orientação: Descrever os critérios de aproveitamento de conhecimentos/competências adquiridas em outros cursos de graduação, inclusive a validação de componentes curriculares e também como poderão ser aproveitados os conhecimentos de experiências anteriores.

5.15 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A proposta de avaliação do projeto pedagógico do curso é construída com base em alguns princípios presentes de forma expressa ou implícita na Avaliação Instrucional da Comissão Própria de Avaliação do IFSC, tais como:

- Ser contínua e permanente;
- Contar com a participação ampla da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnico-administrativos) em todas as etapas da avaliação;
- Considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional como diretrizes no processo de avaliação;
- Utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de

avaliação;

- Ser constituída de métodos de simples entendimento e administração.

Considera também as finalidades essenciais da avaliação postas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES³ (2004, p. 02-03):

- *Ultrapassa a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;*
- *Explicita a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;*
- *Supera meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;*
- *Aprofunda a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e*
- *Valoriza a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.*

O curso deverá prever e organizar processos contínuos e sistemáticos de avaliação, em cada eixo, objetivando a reorientação das ações e processos desenvolvidos. Como sistema de avaliação, propõe-se o desenvolvimento de instrumentos qualitativos e quantitativos de modo a subsidiar tanto o desenvolvimento processual do curso, quanto a consolidação da modalidade de EaD no IFSC, e será coordenado pela equipe de coordenação do curso articulando avaliação e pesquisa.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir da plataforma *Moodle*, também será desenvolvido como espaço para a avaliação contínua dos estudantes sobre o curso, ampliando sua interação com a equipe de coordenação.

Desta forma, o processo avaliativo do projeto pedagógico do curso ocorrerá por meio de três fases, articuladas entre si, durante cada eixo e assim denominadas: **descrição da realidade do curso, análise crítica da realidade do curso e criação coletiva.**

A primeira fase, descrição da realidade, consiste na coleta e organização dos dados quantitativos

³Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

e qualitativos por meio de avaliações do desempenho pedagógico dos estudantes, do processo de interação entre as equipes de profissionais, das ações de articulação curricular, além da organização estrutural do curso. Serão também organizadas a cada final de eixo avaliações sistemáticas eletrônicas, destinadas individualmente a cada estudante, de modo a avaliar:

- O projeto político pedagógico do curso.
- Os tutores presenciais e a distância.
- Os professores (articulador e colaboradores);
- A coordenação de eixo;
- A secretaria.
- Os encaminhamentos didático-pedagógicos.
- A infraestrutura dos polos e/ou NeaDs e das escolas onde os estudantes participarão das práticas de ensino.

A avaliação qualitativa será realizada coletivamente entre coordenação do curso, alunos e tutoria, sobre os processos acima descritos.

A fase de análise crítica da realidade do curso constitui-se da discussão e reflexão sobre as potencialidades e fragilidades do Curso identificadas a partir dos dados coletados durante a descrição da realidade do curso.

Os resultados do processo de avaliação obtidos ao final de cada eixo servirão como fonte de reflexão e redefinição das práticas tanto pedagógicas quanto administrativas, o que configura a fase de criação coletiva. Tal avaliação servirá de base para a reorganização das dinâmicas pedagógicas durante o curso e posteriormente para a reestruturação do projeto pedagógico e envolverá a coordenação do curso, dos eixos e a equipe de docência dos seminários integradores.

Orientação: Descrever como será avaliado o projeto do curso ao longo do seu desenvolvimento para proceder possíveis adequações ou aprimoramentos.

5.16 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

Será realizado a partir de ações como:

- Atividades programadas de Pesquisa: tais atividades deverão ser conduzidas pelas diferentes Interdisciplinas de cada eixo de modo a possibilitar, desde o primeiro semestre do curso, o contato dos estudantes com o campo de trabalho. Além do contato, espera-se destes estudantes produções escritas a partir das reflexões do campo.
- Atividades complementares: incentivo à participação em eventos, congressos,

seminários, entre outras atividades, organizadas ou não pelo IFSC; iniciação científica, extensão e monitorias

- Incentivo à participação em projetos específicos de pesquisa e extensão do IFSC e de agências de fomento.
- Participação em ações e atividades de extensão que envolvam o IFSC, comunidade externa e interna.
- Incentivo a estágios não obrigatórios.
- Incentivo à participação em projetos que façam uso das tecnologias visuais como ferramenta ao desenvolvimento de metodologias para os processos educacionais, com prioridade à educação Bilíngue.

As atividades de extensão compõem 10% da carga horária curricular.

Orientação: Detalhar possíveis formas de incentivo à pesquisa e extensão bem como a produção científica e tecnológica.

5.17 Integração com o mundo do trabalho

A formação de um profissional da educação requer contato contextualizado com o mundo do trabalho – e os possíveis campos de atuação – desde o início da formação. Tal é um requisito fundamental para um currículo direcionado pela noção de práxis pedagógica.

Este curso prioriza a entrada de estudantes que já estejam atuando na área sem, no entanto, possuir formação em nível superior em Pedagogia. Esta proposta se justifica 1. Pelo compromisso que o país e as instituições de ensino assumem com a formação em nível superior de todos os professores da educação básica e 2. Porque um curso de formação de professores EaD têm um desafio maior de possibilitar reflexão e interação entre os estudantes e entre estes e os professores. Uma vez que compreendemos que não é possível a qualidade efetiva da formação sem esta interação, o fato de os estudantes terem vínculos com as instituições nas quais atuam como profissionais contribui para a sua interação com o mundo do trabalho. O currículo do curso, por outro lado, organiza-se de modo a possibilitar que esta interação seja posta em campo de reflexão, crítica e proposição.

Além disso, o curso organizará, em todos os eixos, Atividades Programadas de Pesquisa. Nestas atividades o aluno poderá, a partir de orientações específicas, observar, colher informações e intervir no campo profissional. As APPs serão coordenadas pelo Seminário Integrador e organizadas pelo conjunto dos professores no início de cada eixo, quando, a partir do foco de cada semestre, serão planejadas e divididas entre as Interdisciplinas. Tais atividades

estarão alocadas dentro da carga horária curricular do curso. O estágio supervisionado obrigatório também constituirá importante processo de inserção e integração com o mundo do trabalho.

Orientação: Detalhar como o curso irá se relacionar, conforme o caso, com a rede pública/licenciatura, rede regional e SUS/saúde, empresas públicas e privadas, articulando o processo formativo com o setor produtivo.

6 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

6.1 Coordenador do Curso

O coordenador do curso deverá ser escolhido dentre os profissionais vinculados ao Núcleo Docente Estruturante. Tal profissional deverá ter comprovada experiência na área de educação e formação de professores bilíngues e possuir, no mínimo, titulação de mestre na área de educação ou áreas correlatas.

Além do coordenador do curso, cada Eixo (semestre letivo) terá um coordenador, responsável pela articulação das Interdisciplinas do Eixo.

Nome, email, telefone, titulação, formação acadêmica, regime de trabalho, dedicação à coordenação do curso, breve texto que o justifica/qualifica para a coordenação.

6.2 Corpo Docente

O corpo docente, ou equipe de docência, será constituída por professores e tutores, presenciais e a distância, a partir da especificidade de cada função. Compreende-se que a educação a distância pressupõe um trabalho coordenado de docência o que, por sua vez, implica um envolvimento pedagógico permanente e estruturado de forma a atender os diferentes contextos e especificidades da prática pedagógica.

Professores: com titulação mínima de especialização, sendo que, pelo menos, 50% deverão apresentar titulação de mestre ou doutor, obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os professores deverão, preferencialmente, ter experiência de atuação na formação de professores e na educação bilíngue (Libras/Português) e estarem aptos ao trabalho conjunto com demais áreas do conhecimento e equipe de docência, uma vez que este curso pressupõe o trabalho interdisciplinar conjunto entre as diferentes Interdisciplinas.

Os professores acompanharão as turmas sob sua responsabilidade sistematicamente. Sua função principal é desenvolver as aprendizagens. Cabe também ao professor dar apoio aos estudantes. A ênfase da sua ação está em ter uma visão mais detalhada da turma e do seu funcionamento. Essencialmente o docente do curso tem a função de ser o catalisador dos processos educativos entre os estudantes ao favorecer as suas aprendizagens.

Acompanhamento:

Número de alunos por professor em cada interdisciplina: 50*

Local de atendimento: sede

Tipo de atendimento: online

CH/semanal: conforme o tempo de cada Interdisciplina

Presencial: seminário integrador, duas vezes por semestre.

*Os Seminários Integradores serão ministrados ao longo do curso por um conjunto de, no mínimo, três professores, e conforme o número de alunos do curso, de modo a não ultrapassar o número de 40 alunos por professor. Tais professores deverão compor o núcleo estruturante do curso. Pelo menos dois terços do grupo deverá pertencer ao quadro do câmpus Palhoça Bilíngue.

Função pedagógica

- Conhecer, acompanhar e incentivar o desenvolvimento das aprendizagens.
- Verificar e orientar a agenda de tempos e realizações.
- Analisar o portfólio educacional com vistas a intervenções substantivas.
- Incentivar os alunos a contribuam efetivamente.
- Desafiar os alunos a melhorarem seu trabalho teórico-prático.
- Promover a discussão social informada sobre a atuação do professor na comunidade escolar.
- Certificar-se de que os alunos estão realizando mediações pedagógicas apropriadas (via portfólio educacional).
- Desenvolver uma pedagogia da pergunta com vistas a facilitar que os alunos esclareçam seu pensamento e enfrentem suas contradições e inconsistências, bem como se capacitem a avaliar suas mediações teórico-práticas.
- Realizar intervenções diretas junto aos alunos ou em seus trabalhos e atividades.
- Avaliar a qualidade das intervenções dos alunos a fim de orientá-lo nas leituras, bem como orientar a ação dos estagiários.
- Atender às solicitações dos estagiários para questões pedagógicas.
- Acompanhar e avaliar as aprendizagens dos alunos.
- Capacitar, orientar e avaliar as atividades dos estagiários.

Função social

- Zelar, discutir e incentivar abordagens, ideias e comportamentos éticos.
- Acolher os estudantes - atendê-los e orientá-los. Estabelecer e fortalecer vínculos com os estudantes.
- Incentivá-los a participar de atividades com outros colegas.
- Atentar especialmente para indícios de possíveis abandonos do curso e investir direta e individualmente com o aluno nesta condição, acionando os estagiários, na sede e no NEaD, e a equipe coordenadora.

Função organizativa

- Acompanhar a turma como um todo.
- Participar de reuniões com a equipe do eixo.
- Chamar reuniões com as equipes e informar os colegas sobre a turma ou alunos.
- Encaminhar à coordenação do eixo, ou geral, casos particulares.
- Atender individualmente o aluno, quando solicitado.
- Verificar as progressões desses alunos (uma vez por bimestre).
- Aplicar as avaliações do curso solicitadas pela coordenação.
- Acompanhar e avaliar o trabalho dos estagiários.

Quadro I: Quadro de docente do câmpus Palhoça Bilingue

Nome	Regime de Trabalho	Titulação Máxima	Tempo Experiência Magistério Superior
Bruno Panerai Velloso	40 DE	Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento	07 anos
Daniela Satomi Saito	40 DE	Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento	07 anos
Douglas Kaminski	40 DE	Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento	02 anos
Bianca Antonio	40 DE	Design Gráfico	
Débora de Souza	40 DE	Especialista em Docência para Ensino Superior	01 ano
Laíse Miolo de Moraes	40 DE	Mestrado em Design e Tecnologia	06 meses
Renata da Silva Krusser	40 DE	Mestrado em Engenharia de	17 anos

		Produção	
Fabiana Paula Bubniak	40 DE	Especialização em Comunicação Audiovisual	11 anos
Uéslei Paterno	40 DE	Mestrado em Linguística	07 anos
Soelge Mendes da Silva	40 DE	Especialização em Trad. e Intérprete de Língua de Sinais/Português	
Saionara Figueiredo Santos	40 DE	Mestrado em Educação Ambiental	03 anos
Silvana Nicoloso	40 DE	Mestrado em Estudos da Tradução	16 anos
Fábio Irineu da Silva	40 DE	Mestrado em Educação	02 anos
Paulo Gauto	40 DE		
Simone G. Lima da Silva	40 DE	Mestrado em Educação	01 ano
Carmem Cristina Beck	40 DE	Doutorado em Educação Física	01 ano
Claudio Ferretti	40 DE	Doutorado em Informática na educação	03 anos
Danielli Vieira	20 H	Doutorado em Antropologia	06 meses
Edimara Lucia Rupolo	40 DE	Mestrado em Geografia	06 meses
Eduardo dos Santos Chaves	40 DE	Mestrado em história	02 anos
Eliana Cristina Bär	20 H	Mestrado em Educação	05 anos
Gigi Anne Horbatiuk Sedor	20 H	Doutorado em Filosofia	
Janaí de Abreu Pereira	40 DE	Mestrado em Artes	04 anos
Maria Helena Favaro	40 DE	Mestrado em Linguística	
Paulo Cesar Machado	40 DE	Doutorado em Educação	10 anos
Marcela Motta Drechsel	40 DE	Doutorado em Fitotecnia	02 anos
Vilmar Silva	40 DE	Doutorado em Educação	10 anos
Karina Zaia Machado Raizer	40 DE	Mestrado em Química	02 anos
Ana Paula Jung	40 DE	Especialista em Gestão Pública	03 anos
Débora Casali	40 DE	Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho	02 anos
Aline Miguel da Silva dos Santo	40 DE	Mestrado em Estudos da Tradução	
Daniel Henrique Scandolara	40 DE	Especialização em Educação Especial	01 ano
Indiamaris Pereira	40 DE	Especialização em Supervisão Escolar	
Renato Messias Ferreira Calixto	40 DE	Mestrado em Estudos de Linguagens	08 anos
David Pereira Neto	40 DE	Mestrado em Design	02 anos
Daniela Almeida	40 DE	Mestrado em Estudos da Tradução	
Bruna Crescêncio Neves	40 DE	Mestrado em Linguística	03 anos
Flávio Eduardo Pinto	40 DE	Doutorado em Educação, gestão e difusão em biociências	03 anos
Gabriele Vieira Neves	40 DE	Mestrado em Educação	07 anos

Quadro II: Quadro de docentes e respectivas Interdisciplinas do curso

Interdisciplina	Carga horária	Docentes/área
Eixo I		
Seminário Integrador I	45	03 professores áreas de Pedagogia, EaD
Introdução à pedagogia bilíngue	45	02 professores área de Pedagogia
Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica	90	03 professores áreas: História; Filosofia; Sociologia.
Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais	90	02 professores áreas: História; Filosofia; Sociologia; Libras e Cultura Surda;
Subjetividade, processos grupais e educação	90	02 professores áreas Psicologia da Educação, Ciências Naturais; Pedagogia
Libras: cultura identidade e diferença	45	02 professor área de Libras e Cultura Surda; Tradução e Interpretação.
Eixo II		
Seminário Integrador II	60	03 professores áreas de Pedagogia; Design e multimídia; Informática; EaD.
Aquisição da linguagem	60	02 professores áreas Libras; Português; Pedagogia
Desenvolvimento e aprendizagem na infância	90	02 professores áreas Psicologia da Educação, Português; Pedagogia
Didática e Teoria Pedagógica	90	02 professores áreas História; Pedagogia
Infâncias: o olhar das ciências humanas	60	02 professores áreas: História; Filosofia; Sociologia; Libras e Cultura Surda.
Libras: infâncias e aprendizagem, subjetividades	45	02 professor área de Libras e Cultura Surda; tradução e Interpretação.
Eixo III		
Seminário Integrador III	45	03 professores áreas de Pedagogia; Design e multimídia; Informática; EaD; Desenho e Animação.
Literatura, infância e aprendizagem	60	02 professores áreas Português; Pedagogia; Libras e Cultura Surda; Tradução interpretação.
Ludicidade e educação	90	02 professores áreas Pedagogia; Educação Física; Libras e

		Cultura Surda; Teatro e Educação.
Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte	60	03 professores áreas Libras e Cultura Surda; Artes; teatro e Educação.
Organização da educação infantil e dos Anos iniciais	90	02 professores áreas Pedagogia
Libras: linguagens e visualidade	60	02 professores áreas de Libras e Cultura Surda; tradução e Interpretação; Português L2.
Eixo IV		
Seminário Integrador IV	45	03 professores áreas Pedagogia; EaD; Informática; Design; Produção Audiovisual.
Representação e leitura do mundo pela matemática	90	02 professores – áreas Pedagogia e matemática
Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais	90	02 professores – áreas Ciências Naturais; Pedagogia.
Representação e leitura do mundo pelas Ciências Humanas	90	02 professores – áreas história; Geografia; Pedagogia.
Fundamentos da alfabetização e letramento	60	02 professores – áreas Português L2; Língua e Cultura Surda; Pedagogia.
Libras: Educação Infantil	45	02 professores – áreas Português L2;
Eixo V		
Seminário Integrador V	60	02 professores áreas Pedagogia; EaD; Design; Produção Audiovisual.
Organização e gestão da educação	60	02 professores – áreas Pedagogia
Escola, Currículo e Projeto político pedagógico.	60	02 professores – áreas Pedagogia
Políticas Públicas e educação bilíngue	60	02 professores – áreas Pedagogia
Didática e avaliação educacional	60	02 professores – áreas Pedagogia
Libras: Anos iniciais	60	02 professores – áreas Libras e cultura Surda; Português L2; Tradução e Interpretação.
Eixo VI		
Seminário Integrador VI	60	03 professores – áreas Pedagogia; EaD; Psicologia da Educação.
Identidade e diferença: implicações para o trabalho pedagógico	90	03 professores – áreas Filosofia; História; Psicologia da Educação.
Desenvolvimento e aprendizagem: da	60	02 professores – áreas

juventude à vida adulta		Psicologia da Educação; Pedagogia.
Práticas de alfabetização e letramento I	90	02 professores – áreas Libras e Cultura Surda; Português como L2.
Tecnologias e educação	45	02 professores áreas Pedagogia; EaD; Informática.
Libras: no currículo escolar	45	
Eixo VII		
Seminário Integrador VII	60	03 professores – áreas Pedagogia; EaD; Design e Multimídia; Desenho e Animação.
Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação.	90	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda; Português L2; Matemática; História: Geografia.
Práticas de alfabetização e letramento II	90	02 professores Pedagogia e Libras e Cultura Surda; Português L2.
Libras: didáticas e metodologias educação infantil	45	02 professores Pedagogia e Libras e Cultura Surda; Português L2.
Estágio curricular supervisionado: educação infantil	120	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda.
Eixo VIII		
Seminário Integrador VIII	45	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda; EaD.
Didática do ensino fundamental Anos iniciais: planejamento, metodologias e avaliação	90	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda; Português L2; Matemática; História: Geografia.
Educação de jovens e adultos no Brasil	90	02 professores – áreas Pedagogia
Libras: didáticas e metodologias para Anos iniciais	60	02 professores - áreas Tradução Interpretação, Libras e cultura surda.
Estágio curricular supervisionado: Anos iniciais	120	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda.
Eixo IX		
Seminário integrador IX	60	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda; EaD.
Estágio curricular supervisionado: área específica	120	03 professores área Pedagogia; Libras e Cultura Surda.
Trabalho de Conclusão de Curso	200	Todos os professores do curso.

Orientação: Breve texto de contextualização, quadro1 com nome, regime de trabalho, titulação máxima, tempo de experiência no magistério superior, quadro 2 com relação das componentes curriculares, carga horária, nome do docente.

6.3 Corpo Administrativo

Nome	Regime de Trabalho	Atribuição	Titulação
Alexandre Silveira de Souza	40h	Assistente em Administração	Nível médio
Bianca dos Santos Costa	40 h	Contadora	Graduação
Bárbara Emanuele de Andrade Neri	40h	Técnico de Laboratório Audiovisual	Graduação
Elis Regina Hamilton Silveira	40 h	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Elanir da Rosa	40 h	Chefe do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão	Graduação
Claire Cascaes de Aquino	40h	Bibliotecária	Especialização
Rafaela Rocha Rabelo	40 h	Auxiliar de Biblioteca	Graduação
Ginga Vasconcelos	40 h	Assistente de Aluno	Graduação
Francine Medeiros	40h	Técnico de Laboratório Web Design	Especialização
Ivone Georg	40h	Psicóloga	Mestrado
Jaciara Medeiros	40h	Auxiliar em Administração	Graduação
Jefferson Andrei Ferreira Lemes	40h	Auxiliar Administrativo	Nível médio
Kleitton Serafin	40 h	Analista de TI	Graduação
Josiele Heide Azevedo	40h	Pedagoga	Mestrado
Nikolas Weber da Silva	40h	Tecnologia da Informação	Técnico
Mariana Hoffmann Junckes	40 h	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Maria Verônica Aparecida Padilha Matos	40h	Assistente em Administração	Especialização
Oscar Raimundo dos Santos Junior	40h	Técnico de Laboratório Audiovisual	Especialização
Priscilla Oliveira	40 h	Assistente de alunos	Graduação
Paolla Santiago Silva	40h	Assistente Social	Mestrado
Patrícia Müller Vidal	40h	Auxiliar em Administração	Especialização
Eliana Cristina Bär	40h	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Vanessa da Rosa Guimarães	40 h	Assistente em administração	Graduação
Sonia Regina de Oliveira Santos Luna	40 h	Relações Públicas	Mestrado
Diorgenes Edmundo	40 h	Técnico em Tradução e	Graduação

de Almeida		Interpretação	
Aline Miguel da Silva dos Santos	40 h	Técnico em Tradução e Interpretação	Mestrado
Wharley dos Santos	40 h	Técnico em Tradução e Interpretação	Graduação
Venicios Cassiano Linden	40 h	Técnico em Tradução e Interpretação	Graduação
Tom Mim Alves	40 h	Técnico em Tradução e Interpretação	Graduação
Thayse Gonçalves da Silva	40 h	Assistente de alunos	Técnico

Orientação: Breve texto de contextualização, quadro com nome, regime de trabalho, função dos servidores técnico-administrativos.

6.4 Núcleo Docente Estruturante

O NDE será composto por um grupo de docentes, que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento das atividades de ensino, nas ações administrativas do câmpus e que atuem no curso (BRASIL, 2010). O NDE deve contribuir para a consolidação do perfil do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar e com atividades de pesquisa e extensão, incentivar o desenvolvimento de pesquisa e extensão a partir de demandas inerentes ao processo formativo, as necessidades de mercado e as políticas públicas em áreas de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e consolidação do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2010). Inicialmente o NDE será formado por professores atuantes na primeira fase do curso. A partir do segundo eixo, o Colegiado do Curso será o responsável pela definição dos representantes do NDE, seguindo as orientações legais.

O quadro abaixo representa indicativo de docentes e áreas que comporão o NDE no primeiro semestre de oferta.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Simone Gonçalves Lima	Mestrado em Linguística	40 DE
Eliana Cristina Bär	Mestrado em Educação	20 H
Flávio Eduardo Pinto da Silva	Doutorado em Educação, gestão e difusão em biociências	40 DE
Gigi Anne Horbatiuk Sedor	Doutorado em Filosofia	40 H
Aline Miguel da Silva	Mestrado em Estudos da Tradução	40 DE
Débora Casali	Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho	40 DE
Gabriele Vieira Neves	Mestrado em Educação	40 DE
David Pereira Neto	Mestrado em Design	40 DE

Orientação: Breve texto de contextualização e apresentação do NDE, quadro com nome, titulação, regime de trabalho dos componentes do NDE.

6.5 Colegiado do Curso

O funcionamento do Colegiado do Curso será implantado e regulamentado a partir da primeira turma. Serão considerados os seguintes aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões.

O colegiado do Curso deverá ser composto pelo Núcleo Docente Estruturante, pelos docentes que atuam no Curso e por representantes de alunos. Sugere-se que a representatividade discente seja 25% do total de membros do colegiado.

O colegiado será presidido pelo coordenador do curso e terá regimento próprio elaborado pelos seus membros durante o primeiro semestre de funcionamento do curso. O regimento deverá ser aprovado pelo colegiado do câmpus. Conforme Deliberação 04/2010 do CEPE/IFSC, cabe ao Colegiado de Curso (IFSC, 2010):

- I. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, à validação de componentes curriculares e à transferência de curso;
- VII. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VIII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- IX. Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor.

Além disso, o Colegiado do Curso deverá:

- a) garantir a execução das diretrizes do PPC do curso e da RDP da Instituição;
- b) discutir, analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas,
- c) determinar o número de vagas disponíveis para reingresso, transferências externas e internas e matrículas isoladas,
- d) analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso.

Orientação: Descrever a composição e funcionamento do colegiado de curso.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 Instalações gerais e equipamentos

A secretaria é composta por 2 computadores para uso dos técnicos educacionais, telefones, ar condicionado e duas impressoras/fotocopiadora. O espaço possui janelas para adequada ventilação e iluminação natural. A iluminação artificial é composta por luzes frias. A chefia de ensino e coordenações possuem gabinetes próprios equipados com computadores. Ha uma sala de reuniões para até 20 pessoas.

Orientação: Descrever com breve texto de introdução e listar as instalações gerais e equipamentos disponibilizados pela instituição para atendimento ao aluno tais como: secretaria, setor de estágio, e outros, com suas características de área, iluminação, ventilação, mobília, equipamentos. Organizar em tabela.

7.2 Sala de professores e salas de reuniões

O espaço para os docentes possui duas salas com 58m² contendo cada uma 20 bancadas próprias de trabalho com computadores, ar condicionado, armários individuais, acesso via rede a equipamento de impressão/fotocopiadora. O espaço possui janelas para adequada ventilação e iluminação natural. A iluminação artificial é composta por luzes frias.

Orientação: Descrever salas disponibilizadas para os docentes e salas disponíveis e utilizadas para reuniões e suas características: área, iluminação, ventilação. Organizar em tabela.

7.3 Salas de aula

Ambiente	Área	Equipamentos
Sala de Aula	58m ²	Projetor multimídia, microcomputador com acesso à internet, caixas de som, quadro branco, mobiliário escolar.

O Câmpus Palhoça-Bilíngue possui 7 salas de aula compostas com os equipamentos listados no quadro, sendo uma equipada com televisão LED de 60” equipamento Blu-ray e equipamentos para vídeo conferência.

Orientação: Descrever e listar salas de aula e suas características: área, iluminação, ventilação.

7.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

A estrutura básica de atendimento aos estudantes do curso será o NeaD (Núcleo de Educação a Distância), o que significa, fundamentalmente, um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes do curso. Os NeaDs deverão providenciar ao estudante: acesso local à biblioteca; laboratório de informática; atendimento pela tutoria; assistir a aulas; , realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, o NEaD é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais

próxima dele.

Os NeaDs do curso de Pedagogia Bilíngue deverão estar projetados com a seguinte estrutura:

- sala para a secretária acadêmica;
- sala para a coordenação do NeaD e planejamento do curso;
- sala para os tutores presenciais;
- sala de professores e reuniões;
- sala de aula presencial típica, com capacidade para 50 alunos e equipada com aparelho de videoconferência.
- laboratório de informática, com pelo menos 25 (vinte e cinco) microcomputadores com kit multimídia e acesso à Internet, com conexão de banda larga.
- Biblioteca com acervo bibliográfico compatível com as finalidades do curso.

A primeira turma do curso será ofertada em estrutura multicampi em dois NEaDs do IFSC: Câmpus Palhoça Bilíngue e câmpus Xanxerê (região oeste do estado de Santa Catarina). As demais turmas poderão ser ofertadas em um número maior de NEaDs e/ou instituições parceiras, conforme avaliação do PPC e estrutura do câmpus Palhoça Bilíngue.

Orientação: Descrever, se for o caso, física: área, iluminação, ventilação, e de equipamentos dos polos de apoios presencial.

7.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)

A sala deverá estar equipada com estações de trabalho que comportem 15 tutores, microcomputadores, e ramal telefônico.

7.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

1. Videoconferência:

- Sistema de videoconferência multiponto para auditório, com recursos de *Webcasting* e vídeo *streaming*, composto dos seguintes componentes: MCU integrada, codec com suporte a comunicação IP e ISDN, câmera de vídeo, teclado sem fio, sistema operacional, controle remoto, microfone de mesa, software de gerenciamento, manuais e cabos. A solução deverá atender a pelo menos 7 nós.
- Sistemas de videoconferência (rede remota), com recursos de vídeo streaming, composto dos seguintes componentes: unidade set-top, controle remoto, microfone de mesa, manuais e software.
- *Conference Bridge*, para integração de grupos de participantes remotos em uma sessão de videoconferência, atuando com servidor de conferência multiponto e *gatekeeper* e sistema de gerenciamento de acesso.

2. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O curso utilizará inicialmente o ambiente de aprendizagem Moodle. Tal plataforma tem estrutura *Open Source*. Sua interface é simples, mas, bem estruturada. Várias experiências práticas anteriores demonstraram sua adequabilidade às necessidades didáticas, de comunicação e gestão do curso, bem como ao perfil de um público-alvo com diferentes níveis de experiência no uso da Internet.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *online* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre aluno e professor, aluno e tutor, aluno e conteúdo, aluno e aluno.

Dentre as ferramentas da plataforma Moodle que serão utilizados no curso, destacam-se: agenda, Tarefas, Material de Apoio; Leituras; Perguntas Frequentes; Pesquisa de Opinião, Fóruns de Discussão; Bate-Papo; Correio; Questionários, Pesquisa de Avaliação, Acessos; Trabalho com Revisão; Administração do Curso; Suporte e Autenticação de acesso e Glossário Bilíngue.

3. Material didático

Os materiais didáticos serão desenvolvidos tendo em vista características pedagógicas da educação bilíngue: Visualidade, letramento (considerando o desenvolvimento da língua portuguesa); Incentivo à aprendizagem de Libras (ouvintes); Interatividade (círculo entre diferentes mídias, hiperlinks, glossário, etc, e a relação com o usuário. Prioriza-se os seguintes formatos:

- Caderno de orientações de estudo ou Hiperlivro: contempla as orientações de estudo para cada uma das Interdisciplinas. Formato digital e de hipermídia, possibilitando a inserção de diferentes ferramentas (páginas web, glossário, links). O material deverá ser compatível com diferentes interfaces digitais.
- Vídeo-livros: Organizados a partir da língua de sinais como primeira língua, objetivando desenvolver conceitos centrais e orientar os estudos de cada Interdisciplina.
- Videoaulas: a serem disponibilizadas no AVEA, devem estar na modalidade bilíngue, com sistema de legendagem oculta e seletor de velocidade.
- Animações: utilizadas para a explanação de temas e conceitos, além de compor as videoaulas, hiperlivros ou vídeo-livros.

Orientação: Descrever as mídias suporte disponibilizadas para desenvolvimento da educação virtual.

7.7 Biblioteca

A biblioteca está atualmente estruturada em 79m² e possui acervo bibliográfico específico. O ambiente é bem ventilado, possui 4 computadores para uso dos servidores, 8 para uso dos alunos, assim como mesas coletivas e salas de estudo. A biblioteca esta aberta nos três turnos de funcionamento do câmpus.

Orientação: Descrever as instalações da biblioteca, área, ambientes para estudo individual e em grupo, iluminação e ventilação. Descrever e listar os equipamentos disponibilizados na biblioteca. Descrever e listar a mobília que compõem a estrutura da biblioteca. Descrever as características do acervo disponibilizado para o desenvolvimento de curso: livros, publicações periódicas, material digital, etc. Descrever como serão disponibilizados os recursos de informática e como será proporcionado o acesso para o estudante.

7.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O Câmpus Palhoça Bilíngue conta atualmente com 2 laboratórios de informática compostos por:

Laboratório 1 – Sala B02:

Item	Descrição	Quantidades
Computador de Uso Geral	Computador Desktop com monitor 19" - Configuração: Core2 Dua 2,93GHz HD250GB 2GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	18
Computador do Professor	Computador Desktop com monitor 19" - Configuração: Core2 Dua 2,93GHz HD250GB 2GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	1
Projeter Multimídia	Projeter Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção.	1
Scanner	Scanner para digitalização de documentos e imagens.	1

Laboratório 2 – Sala B05:

Item	Descrição	Quantidades
Computador de Uso Geral	Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	15
Computador do Professor	Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	1
Projeter Multimídia	Projeter Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção.	1

Scanner	Scanner para digitalização de documentos e imagens.	1
---------	---	---

O Câmpus Palhoça Bilíngue conta atualmente com 2 laboratórios de Multimídia e Edição de Vídeos compostos por:

Laboratório Multimídia 1 – Sala B01:

Item	Descrição	Quantidades
Computador de Uso Geral	Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	20
Computador do Professor	Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	1
Projektor Multimídia	Projektor Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção.	1
Scanner	Scanner para digitalização de documentos e imagens.	1

Laboratório Multimídia 2 – Sala B06:

Item	Descrição	Quantidades
Computador de Uso Geral	Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	20
Computador do Professor	Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7	1
Projektor Multimídia	Projektor Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção.	1
Scanner	Scanner para digitalização de documentos e imagens.	1

8 ANEXO

Orientação: Se ainda houver informações que considerar relevantes para o desenvolvimento do curso e a formação do profissional.

9 Bibliografia

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos**: identidade, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutora. UFPR, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **As paixões da ciência**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

LACERDA, Cristina B.F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. *Cad. CEDES* [online]. 1998, vol.19, n.46, pp. 68-80. ISSN 01013262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>.

SILVA, Vilmar. As representações em ser surdo no contexto da educação bilíngue. In: QUADROS, Ronice Muller. (org). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.